



RESOLUÇÃO Nº 015/2023 – AD REFERENDUM CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo vinculado Faculdade de Letras e Educação do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); Considerando Edital nº 023/2023-PARFOR-EQUIDADE; Processo nº 23065.007069/2023-18 e Parecer nº 037/2023-PROEG;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo vinculado Faculdade de Letras e Educação do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Educação do Campo, visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Grau oferecido: Licenciatura em Educação do Campo;
- II. Carga horária total do Curso: 3.310 (três mil, trezentas e dez) horas;
- III. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres;
- IV. Período de realização do curso: noturno, eventualmente com atividades diurnas;
- V. Modalidade de ensino: Turma Única – modular/presencial;
- VI. Concurso Vestibular Específico, com oferta de 100 (cem) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 22 de dezembro de 2023.

Prof. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 015/2023-AD REFERENDUM DO CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORA: Professora Vera Lucia da Rocha Maquêa
VICE-REITOR: Professor Alexandre Gonçalves Porto
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO: Jane Vanini, em Cáceres
DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO:
Professor(a): Dra. Rinalda Bezerra Carlos
Endereço: Av São João / sn. Bairro Cavanhada – Cáceres/MT

Faculdade de Letras e Educação
DIRETORA: Profa. Dra. Nancy Lopes Yung
Endereço: Av São João / sn. Bairro Cavanhada – Cáceres/MT
E-mail: facel.cac@unemat.br

Coordenação do Curso
DIRETORA: Profa. Dra. Marilda de Oliveira Costa
Endereço: Av São João / sn. Bairro Cavanhada – Cáceres/MT
E-mail: marilda.costa@unemat.br



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Pedagogia para Educação do Campo
Ano de Criação	2023
Ano de implantação	2024
Grau oferecido	Licenciatura em Educação do Campo
Título acadêmico conferido	Licenciatura em Educação do Campo
Modalidade de ensino	Turma única – Modular/Presencial
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga horária mínima	3.310h
Número de vagas oferecidas	100 vagas
Turno de funcionamento	Noturno, eventualmente com atividades diurnas Tempo Universidade (Integral) Tempo Comunidade
Formas de ingresso	Seleção por vestibular próprio



1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta de Licenciatura Educação do Campo atende à demanda formulada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE – endereçada às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas sem finalidades lucrativas, através do Edital nº 23/2023.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat), do Campus Universitário de Cáceres, foi elaborado em conformidade com o disposto no Parecer nº. 009/2001 e na Resolução nº. 01/2002 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação; no Parecer nº. 36/2001 e na Resolução nº. 01/2002 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010 da Presidência da República.

O referido curso é voltado para a formação e habilitação de profissionais que não tenham uma primeira licenciatura e tem por objetivo formá-los para atuar nas escolas de Educação Básica do Campo, com ênfase na Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e gestão escolar. Este curso é voltado para habilitação para profissionais que estejam em exercício das funções docentes (50% das vagas), nas redes públicas estadual e municipais do estado de Mato Grosso. É também voltado para atender as diversidades e especificidades de pessoas que vivem e trabalham no campo, assim como para profissionais que estejam atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Acolhe, ainda, jovens e adultos do campo que desejam atuar na educação. O curso visa contribuir com a preparação de educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, incluindo a gestão dos processos educativos que acontecem na escola e também no seu entorno, através da formação simultânea também para a gestão de processos educativos escolares e processos educativos comunitários.

Observa-se algo inovador e importante, totalmente pertinente à realidade das escolas do meio rural: a formação de um educador que não restringe sua atuação à sala de aula como professor regente, mas também exerce suas atividades didático-pedagógicas na gestão de processos educativos escolares, ou seja, visa prepará-lo para compreender a escola no seu conjunto, desde as ações diretamente ligadas ao ensino, bem como as questões ligadas a vida escolar, aos processos de gestão e organização da escola. Destaca-se também a importância da formação que proporcione um olhar para sua comunidade, para o entorno da escola, onde as ações da mesma têm influências direta e indiretamente.

Portanto, os processos organizativos comunitários, as questões e os problemas que envolvem o território e a vida das famílias camponesas são também aspectos necessários à sua compreensão para melhor desenvolverem seu papel. Simultaneamente, o curso contribui para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva como referência prática para políticas e pedagogias da Educação do Campo. Dessa forma, insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, em processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo.

Os cursos de licenciaturas em educação do campo, influenciados pelos movimentos sociais do campo e de políticas públicas (como o PRONERA), instituídas para viabilizar a operacionalização da formação de graduados em parceria com universidades públicas, desde os anos de 1990, tem como proposta romper com uma lógica que coloca o campo e os sujeitos que o habitam em situação de inferioridade, constituindo-se a marca histórica da educação rural no Brasil, marcada pela exclusão e pela discriminação. As primeiras iniciativas de educação rural no Brasil surgiram no final do século XIX, mas foi apenas nas primeiras décadas do século XX que



esse tema passou a ser discutido de forma mais consistente. Nessa época, a educação rural era pautada basicamente no sentido da preparação para o trabalho na agricultura, como mão de obra.

A partir da década de 1960, com o crescimento dos movimentos sociais do campo, a educação rural passou a ser reivindicada como um direito dos trabalhadores rurais. A luta dos movimentos sociais do campo contribuiu para a definição de políticas educacionais, legislação, programas e projetos voltados para esse público. Essas políticas reconhecem as especificidades da educação do campo, e buscam garantir uma educação de qualidade para os trabalhadores rurais (MACHADO; COUTINHO, 2022).

Essa modalidade deve valorizar a cultura e os saberes dos trabalhadores do campo, e suas principais características são: o desenvolvimento integral dos estudantes nas dimensões intelectual, social, cultural e emocional; deve estar relacionada com o contexto dos estudantes, considerando as suas experiências, os seus saberes e a sua cultura e, portanto, deve ser um processo participativo que envolve a comunidade escolar e a comunidade local (BRASIL, 1996).⁹

Para atender as especificidades dos povos do campo, é necessário que os cursos de pedagogia sejam redimensionados, com uma formação inicial mais abrangente e que inclua disciplinas que abordem as questões mencionadas pelo PNE, nas diretrizes curriculares para a educação do campo, nas políticas públicas construídas nessa trajetória, bem como o conhecimento já elaborado e disponível sobre as lutas históricas, as resistências e as conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo nas dimensões aqui propostas tem potencial para contribuir com o rompimento da trajetória de educação rural e propor o fortalecimento das culturas locais, valores éticos e estéticos, construir sensibilidades para pensar o campo como lugar de produção material e espiritual de vida, de lutas e resistência com a problematização das questões ambientais e de emergência climática.

2. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A Licenciatura em Educação do Campo visa, principalmente, a qualificação dos professores que trabalham em áreas rurais, especificamente na educação infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na gestão escolar e comunitária. Este curso é ministrado em regime de alternância, respeitando as peculiaridades do campo e valorizando o vínculo dos educadores com a terra.

O objetivo é capacitar os participantes para refletir sobre questões universais a partir de seus próprios conhecimentos, realidades, identidades e culturas. Além disso, busca estabelecer conexões entre os conhecimentos universais e os conhecimentos e lutas de resistência dos educadores do campo, valorizando o campo como espaço de vida e realização humana.

A formação oferecida tem como objetivo desenvolver indivíduos que se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de articular, organizar e tomar decisões em suas vidas. Também incentiva a produção de novos conhecimentos através de processos de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a permanência no campo.

O curso também tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento social e humano do campo e de seus habitantes, construindo estratégias e procedimentos que promovam a integração entre a escola e a comunidade. Para isso, é necessário articular o projeto político pedagógico escolar com a vida da comunidade, promovendo uma educação comprometida com o contexto e as necessidades locais.

Em relação aos objetivos específicos, o curso visa fornecer as bases teóricas para a compreensão do processo educativo, abrangendo a diversidade conceitual e metodológica. Além disso, oferece uma formação interdisciplinar, proporcionando aos participantes o domínio dos conceitos fundamentais das áreas relacionadas à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à Educação de Jovens e Adultos e a gestão escolar e comunitária.

Este curso busca desenvolver uma prática educativa que promova a reconstrução constante da pedagogia e proporcione uma reflexão crítica sobre as concepções e práticas de ensino. Também visa estabelecer relações entre professores, alunos e conhecimentos,



considerando-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e na organização da vida comunitária.

A formação busca promover valores como cooperação e solidariedade, estimulando uma formação espiritual e humana que vá além dos aspectos puramente acadêmicos. Além disso, o curso organiza espaços de comunicação para a socialização das produções acadêmicas e intervenções na vida comunitária, desenvolvendo habilidades comunicativas e sociais nos professores.

O perfil desejado para o educador do campo é aquele que possui postura investigativa, reflexiva e comprometida com a prática educativa. O professor-educador deve ser capaz de analisar criticamente as realidades vivenciadas no campo, propor intervenções pedagógicas que promovam a autonomia dos educandos e a organização da vida social, afetiva, lúdica, valorativa e produtiva.

Por fim, propomos um Curso de Licenciatura em Educação do Campo, cuja organização curricular pressupõe a criação de condições para que cada cidadão e cidadã, que habita no campo, reconheça-se como sujeito de direitos e, portanto, como condutores de seus próprios destinos. Concorde-se, portanto, com Caldart (2002, p.132) quando afirma a pedagogia como um curso que forme e cultive identidades, auto-estima, valores, memória, saberes; que trabalhe com processos educativos de continuidade, mas também de ruptura cultural; de enraizamento e de projeto; de olhar para o passado para construir novas possibilidades de futuro, com qualidade de vida.

Por que falamos em “qualidade de vida” e não em padrão ou nível de vida? Porque, compactuando com Moacir Gadotti, em sua obra *Pedagogia da Terra* (2000), fazemos a distinção entre padrão, nível e qualidade de vida. Para o autor, falar em padrão de vida, ou em nível de vida é simplesmente falar em satisfazer apenas uma parte das necessidades dos cidadãos e cidadãs, o que, geralmente, refere-se a suprir suas necessidades econômicas. Qualidade de vida é muito mais abrangente, ultrapassa a esfera de suprimento econômico e nas palavras do autor: “faz referência à satisfação do conjunto das necessidades humanas: saúde, moradia, alimentação, trabalho, educação, cultura, lazer. Qualidade de vida significa ter a possibilidade de decidir autonomamente sobre seu próprio destino” (Op. cit, p. 62). Um povo que tem uma maneira singular de realizar seu trabalho, de organizar sua vida, sua família, de viver sua religiosidade, de relacionar-se com o meio ambiente, de produzir conhecimento, enfim, um povo de identidades próprias que na produção de sua cultura, produz também cotidianamente a sua própria existência.

Entretanto, nossas pesquisas nos revelam situações problemáticas no que concerne a infraestrutura de acesso a bens importantes para a organização e produção da vida no campo, dentre as quais, podem ser citadas: precariedade e/ou inexistência de estradas que liguem os assentados entre si e com a cidade, falta de comunicação entre o campo e a cidade, ausência de energia elétrica, de postos de saúde, de água tratada, de lazer, de escolas com condições de funcionamento e, principalmente, que atuem como escolas DO campo e não simplesmente como escolas NO campo, com professores/as, e organização curricular “urbanizados”. É preciso uma educação no e do campo. “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26).

O problema da qualidade de vida se manifesta na negação do campo enquanto espaço próprio de vida e de realização humana, visto que a cidade é compreendida como modelo de organização desenvolvida, modelo este que deve ser perseguido e conquistado para que se consiga o status de cidadão/ã, enquanto o campo sempre foi entendido como a sobra da cidade, o que está fora dos limites da cidade e, portanto, como lugar primitivo, lugar de atraso. Para Kolling, Nery e Molina (1999, p.58):

Um dos problemas do campo no Brasil é a ausência de políticas públicas que garantam seu desenvolvimento em formatos adequados à melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trabalham (...) precisa-se de políticas específicas para romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas não deve ser desigual.



Nesse sentido, os homens e mulheres do campo, trabalhadores e trabalhadoras do campo são vistos/as “como ‘outros inferiores’, como ‘menores’, cidadãos de segunda categoria, concebidos como provisórios, passageiros” (SILVA, 2002, p. 114). Nesta preconceituosa e excludente maneira de compreender o espaço rural, não se vislumbra os homens e mulheres, idosos e crianças do campo, que são agricultores/as de base familiar, como capazes de tomar decisões sobre suas vidas, visto que precisam ser integrados à vida da cidade, pois o campo é considerado apenas como uma passagem da barbárie para a civilização: passagem do NÃO SER para o SER; passagem do NÃO TER para o TER; passagem do NÃO SABER para o SABER. O campo é a negação de... É a ausência de... O campo é o purgatório e a cidade é o prêmio para quem conseguir pagar suas penas. Obviamente não se pode falar em qualidade de vida nessas condições!

3. OBJETIVOS, METAS A SEREM ATINGIDAS E INDICADORES

1a) Meta: A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) estabelecerá como meta a indicação e abertura de editais em parceria com Movimentos Sociais e Secretarias Municipais de Educação, com o objetivo de promover a participação de professores do quadro de pessoal ativo (efetivos, substitutos, visitantes e voluntários), inativos e convidados externos no curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1b) Indicador: O principal indicador para aferir o cumprimento dessa meta será a abertura efetiva desses editais em parceria com os Movimentos Sociais e Secretarias Municipais de Educação. Será considerado o número de editais lançados e a participação efetiva dos professores do quadro externo à Unemat.

1c) Estratégia: Os editais serão elaborados de forma criteriosa, levando em consideração a necessidade de envolver professores externos, quando necessário, o que é importante para o desenvolvimento do curso. Essa participação ocorrerá desde que esses professores estejam sintonizados com as causas sociais e comprometidos com sua proposta político-pedagógica.

2a) Meta: Além disso, a Unemat estabelece como meta a participação dos professores externos ao quadro da universidade, desde que estejam alinhados com as causas sociais e a proposta político-pedagógica do curso, quando necessário e considerado importante.

2b) Indicador: O indicador para avaliar o cumprimento dessa meta será a participação efetiva dos professores externos, de acordo com as necessidades identificadas e a contribuição que esses profissionais possam oferecer para o desenvolvimento do curso. A participação será avaliada por meio de registros de presença, relatórios de atividades desenvolvidas e feedbacks da equipe docente.

Dessa forma, o curso busca cumprir suas metas estabelecidas por meio da abertura de editais em parceria com Movimentos Sociais e Secretarias Municipais de Educação, incluindo a participação de professores externos quando necessário e considerado importante, desde que estejam alinhados com as causas sociais e a proposta político-pedagógica do curso. A efetividade do alcance dessas metas será avaliada pelos indicadores propostos, possibilitando a aferição do cumprimento das metas estabelecidas.

3.1 Objetivos gerais

O curso de Licenciatura em Educação do Campo tem os seguintes objetivos:

I. Qualificar em nível superior, professores e professoras do campo, nas habilitações Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, gestão escolar e comunitária, em regime de alternância, com enfoques na infância e na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a partir do reconhecimento de suas identidades, enquanto homens e mulheres do campo, valorizando e solidificando sua identificação e interação com a terra.



II. Capacitar os sujeitos do processo ensino-aprendizagem a pensar e refletir as questões universais, tendo como ponto de partida os saberes que os constituem, as suas realidades, os seus lugares, as suas identidades e as suas culturas.

III. Vincular os saberes universais produzidos pela humanidade, com os saberes dos sujeitos em formação, e com suas lutas de resistência no e do campo.

IV. Proporcionar a cada sujeito envolvido neste processo de formação, no sentido de aceitar e assumir o campo enquanto seu espaço de vida, de organização e de realização humana.

V. Formar pessoas que vejam a si próprios como sujeitos de direitos, com capacidades de articulação, organização e de decisão sobre suas vidas.

VI. Possibilitar por meio de processos de aprendizagem, de ensino, pesquisa e extensão, a produção de novos conhecimentos que sustentem as lutas pela conquista da qualidade de vida e, conseqüentemente, pela permanência no campo.

VIII. Colaborar na construção de estratégias e procedimentos que levem ao desenvolvimento social e humano, do campo e de seus habitantes.

IX. Construir o Projeto Político Pedagógico Escolar na articulação do espaço da escola e da vida da comunidade.

X. Ampliar a capacidade do diálogo e interação de saberes entre os diferentes sujeitos que habitam o campo (assentados, acampados, pequenos agricultores, indígenas, posseiros, sem-terra, quilombolas, ribeirinhos/pescadores, meeiros, etc), a fim de que se reconheçam na luta e na resistência ao modelo excludente de agricultura, que inviabiliza a produção e a fixação do trabalhador no campo, no Estado de Mato Grosso.

XI. Oferecer condições para que cada participante do processo de formação possa ampliar e qualificar suas condições de vida, tomando consciência de sua ação no mundo, identificando o papel social que ocupa, lutando por sua inserção social e de sua comunidade.

3.2 Objetivos específicos:

I. Fornecer bases teóricas para a compreensão do processo educativo, seus fundamentos e intervenções relativas à diversidade e pluralidade conceituais e metodológicas.

II. Propiciar domínio, com perspectiva interdisciplinar, dos conceitos fundamentais das áreas abrangidas pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática e Linguagem.

III. Constituir uma práxis da ação educativa a fim de estar reconstruindo constantemente o fazer pedagógico.

IV. Problematizar as diversas concepções e práticas de ensino, inerentes às diversas áreas do conhecimento, construindo olhares reflexivos/investigativos, que sustentem e permitam a criação de práticas interventivas, nas interações da escola com a comunidade.

V. Possibilitar a constituição de relações entre professores/alunos/conhecimentos que considere os professores e os alunos no espaço escolar e comunitário como sujeitos no processo de conhecimento e organização da vida comunitária.

VI. Promover na qualificação do professor, formação espiritual e humana, com perspectivas para a cooperação e solidariedade.

VII. Promover e organizar espaços que possibilitem ações comunicativas das produções acadêmicas e das intervenções na vida comunitária, construindo a competência comunicativa e socializadora como modo de ser professor crítico-reflexivo.

4. CARACTERIZAÇÃO DA IES PROPONENTE E SEUS VÍNCULOS COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) completou 45 anos de história de atuação no interior do Estado, em 2023. Começa suas atividades voltadas para a formação de professores, inclusive de professores “leigos”, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc), ampliando sua área de atuação com a formação de bacharéis



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



em diversas áreas, em modalidades presencial, a distância, modulares, em alternância, expandindo-se, geograficamente com a criação de 13 campus para atender todo o território mato-grossense, como veremos neste breve texto.

O início se deu com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, em 20 de julho de 1978, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa, passando a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto do mesmo ano.

Por meio do Decreto Federal nº 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou a Lei nº 4.960 e, atendendo às normas da legislação de Educação, levou a instituição à denominação de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) até a promulgação da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992 que a denominou por Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT). A expansão da instituição para outras regiões ocorre na década de 1990, com a abertura dos núcleos fora de Cáceres. O primeiro a ser criado foi o de Sinop, em 1990, seguido pelos de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda e Luciara, em 1991; Barra do Bugres e Colíder, em 1994; Tangará da Serra, em 1995; e Juara, em 1999, entrando em efetivo exercício em 2001.

Em 15 de dezembro de 1993, a Lei Complementar nº 30 institui a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat), transformando em câmpus aqueles núcleos pedagógicos. Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da Funemat e da Unemat por meio da Resolução nº 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996.

Em 10 de agosto de 1999, a Universidade foi credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica. Em 22 de março de 2012, a instituição foi recredenciada por seis anos pela Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de 21/03/2012.

Em setembro de 2013, a Unemat recebeu em transferência os cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Educação Física e Administração que eram oferecidos pela Uned (Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino) e, em dezembro do mesmo ano, a assumiu os cursos da União do Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova), assim como a transferência dos bens móveis e imóveis para a Unemat, passando a ter então 13 câmpus.

Hoje, a Unemat possui 13 câmpus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de Educação a Distância. Cerca de 22 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais e em outros 129 cursos ofertados em modalidades diferenciadas. Atualmente, a instituição conta com quatro doutorados institucionais, quatro doutorados interinstitucionais (Dinter), três doutorados em rede, 11 mestrados institucionais, um mestrado interinstitucional (Minter) e cinco mestrados profissionais.

A Unemat, desde sua criação, desenvolve ações pioneiras para atender à população de Mato Grosso e às demandas específicas do Estado, tanto para formação de professores como para formação de diversos profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

O Programa Parceladas da Unemat foi criado em 1992 como uma modalidade diferenciada de ensino, com objetivo de atender às demandas de formação de professores em diferentes regiões de Mato Grosso. O modelo de formação presencial oferecido em regime parcelado ou em regime contínuo serviu de exemplo para outras universidades brasileiras.



O ensino a distância passou a ser ofertado pela Unemat em 1999, com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Em 2010, a Unemat passou a oferecer por meio da UAB também cursos de bacharelados e, atualmente, também oferta cursos de especialização lato sensu em diferentes áreas.

Por meio da então Diretoria de Educação Indígena, depois Faculdade Indígena Intercultural, a Unemat passou a ofertar, a partir de 2001, cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias, no câmpus de Barra do Bugres.

O primeiro curso voltado para formação de professores atuantes em escolas de áreas de reforma agrária, tiveram início na UNEMAT em 2000, sendo o segundo de Pedagogia da Terra do país. Esse curso foi executado em parceria com instituições como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a UNEMAT, com integralização em 2003. Desde então, a Unemat tem ofertado cursos de Pedagogia do Campo, nos municípios de Barra do Bugres (...), Sinop (2010), Distrito de Caramujo (2014), além de especializações voltadas para o aperfeiçoamento de docentes da educação básica das escolas do campo.

5. DIAGNÓSTICO REALIZADO JUNTO ÀS REDES E ÀS COMUNIDADES

Após realizar um diagnóstico abrangente junto às redes e às comunidades do estado de Mato Grosso, foram levantados dados e informações relevantes que motivaram a proposta do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Constatou-se que existem, atualmente, 126 Unidades Escolares situadas em áreas rurais do estado, atendendo a uma demanda significativa de estudantes. Com um total de 2.795 alunos matriculados em turmas de 3º ano do ensino médio nessas unidades, ficando evidente a importância de uma formação qualificada e direcionada para os educadores que atuam no contexto do campo.

Outro dado relevante é o número de professores envolvidos, contabilizando 2.173 profissionais entre efetivos e contratados lotados nas unidades escolares rurais. Esse contingente demonstra a necessidade de oferecer oportunidades de aprimoramento e capacitação específicos para esse grupo, visando a melhoria da qualidade do ensino e a valorização da educação no meio rural.

Diante dessas informações coletadas, percebeu-se que a Licenciatura em Educação do Campo se torna uma proposta essencial e fundamentada. A criação dessa formação especializada visa suprir as demandas identificadas, promovendo uma educação contextualizada e de qualidade para os alunos do campo, além de promover o desenvolvimento profissional dos educadores.

Nesse sentido, a proposta do curso busca atender às necessidades específicas dos educadores do campo, promovendo uma formação que englobe as peculiaridades e desafios encontrados nesse contexto. Através de um currículo abrangente, que articula conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas contextualizadas, espera-se formar profissionais capacitados, comprometidos e sensíveis às realidades das comunidades rurais.

6. ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DO CURSO

Em atenção às diretrizes curriculares para a educação do campo, a Licenciatura em Educação do Campo foi pensada com a organização da Pedagogia da Alternância, compreendendo os tempos-espacos Universidade e Comunidade, cuja articulação dos mesmos acontecerá em seminários integradores. No intuito de garantir as relações teóricas com as da práxis educativa, o curso contemplará práticas de ensino com carga horária distribuída por áreas



de conhecimento, assim como estágios curriculares vinculados a atitudes investigativas, de pesquisa educacional e de extensão universitária.

Espaço/tempo Universidade – são aqueles momentos em que os alunos estarão na Universidade, desenvolvendo atividades com os professores das disciplinas, conforme a organização prevista na matriz curricular com suas respectivas ementas. Nos momentos presenciais, os alunos terão a oportunidade de vivenciar o ambiente da Universidade, em seus diversos espaços: biblioteca, laboratórios, projetos de pesquisa e extensão, eventos acadêmicos e culturais. A experiência de estabelecer relações diretas com profissionais e teorias nas diversas áreas do conhecimento auxiliará a articulação dos conceitos teóricos e a vida na comunidade do campo. Os momentos presenciais serão realizados em dois momentos do ano: nos meses de janeiro e fevereiro e em julho.

Espaço/tempo Comunidade – a partir dos encaminhamentos planejados nos momentos presenciais, os alunos em seus espaços de trabalho, escolar e comunitário, desenvolverão atividades que contemplem a diversidade da formação do educador. Compreende-se por períodos intermediários as atividades desenvolvidas entre os períodos presenciais. Elas visam articular as reflexões teóricas e as experiências vividas no cotidiano escolar, comunitário e pessoal. São as produções que revelam as reflexões desenvolvidas pelos alunos num processo de elaboração da práxis (ação/reflexão/ação). São as atividades que os alunos desenvolverão na participação comunitária: organizações de eventos, organização do espaço educativo escolar (construção do prédio escolar, construção do projeto político pedagógico escolar, constituição de grupo de profissionais, constituição de diálogos entre as famílias, as crianças, adolescentes e adultos estudantes), organização de espaços educativos comunitários (associações de produtores, cooperativas, “clubes de mães” e/ou espaços alternativos de encontros de mulheres e homens, encontros de pessoas com objetivos comuns), nos encontros da vida pessoal que dizem respeito ao processo de construção de saberes articulados. Ou seja, o estudo das questões teóricas dialogando, problematizando e agindo, na busca da compreensão dos elementos que constituem o fazer pedagógico em suas vivências comunitárias. Essas atividades poderão ser contadas como carga horária letiva do professor no Sistema Municipal de Ensino. Em cada Espaço/tempo Comunidade, o aluno deverá produzir e apresentar os relatos/documentados, no intuito de garantir a sistematização dos conhecimentos, das ações participativas e a historicidade do processo.

Dos Seminários Integradores – estes acontecerão na Universidade, preferencialmente no início de cada etapa presencial, tendo a participação dos professores, alunos e profissionais convidados para contribuir com a formação dos alunos. Serão realizados com as seguintes finalidades:

Sistematização individual – significa o processo de elaboração individual transformado em registro. Sugerimos que seja adotado o “diário de campo”¹ (FONSECA, 1998). Neste sentido, a característica de processo de construção dos conhecimentos elaborados teoricamente, serão articuladores da prática de pesquisa e da prática curricular. Os registros anotados no diário de campo servirão para acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e para a sistematização de dados coletados e da própria avaliação, seja da produção individual seja do próprio curso. Portanto, deverá compor a pasta individual de cada aluno.

Espaço de socializações – onde é garantido um espaço para que as ações, registros, participações, reflexões, experiências e demais problematizações poderão ser socializadas e novamente refletidas, repensadas, ressignificadas, ampliadas com/a partir dos outros que se constituem em interações. A perspectiva de pensar os saberes e os fazeres entrelaçados.

Sistematização coletiva – as produções individuais socializadas, refletidas e (re) problematizadas, resultarão em uma produção coletiva que garantirá, tanto uma sistematização

¹ É um recurso metodológico utilizado pelos antropólogos e que servem para registrar todas as observações feitas a respeito de determinados campos de pesquisa. No entender de Cláudia Fonseca, o Diário de Campo é um caderno simples em que o pesquisador vai anotando, tanto as suas observações, quanto as suas análises e destacando aqueles aspectos que lhe pareçam importantes de serem melhor investigados. Eles formam o “corpus empírico” das investigações e das práticas educativas.



mais completa das produções, quanto a historicidade do conjunto das ações desenvolvidas no Curso. A forma será o "Caderno da Pedagogia do Campo", contendo um relatório do seminário integrador, acompanhado do resumo das produções individuais, dos conteúdos de palestras e de artigos.

Definição do próximo seminário integrador – como resultado das discussões realizadas no seminário e do planejamento do conjunto da etapa presencial em execução. Neste sentido, será garantida a participação efetiva dos alunos, professores e comunidade em questão, para além das atividades desenvolvidas a nível das disciplinas. Os protagonistas do curso serão as pessoas que estarão envolvidas nele.

Prática de ensino – são as atividades do contexto social, econômico, político e cultural relacionadas aos sistemas de ensino. Ou seja, os elementos de caráter educativo relacionados aos elementos de níveis macro e microestruturas, enquanto constituidores das relações da vida no campo. Elas serão desenvolvidas de maneira presencial, cujos encontros permitirão a organização e sistematização da execução de atividades, com caráter interdisciplinar, e de maneira intermediária, através de estudos, investigações e ações práticas. As práticas de ensino estarão distribuídas nos momentos presenciais e intermediários, ao longo do curso, até o 5º semestre².

Estágio curricular supervisionado – será desenvolvido na perspectiva de construção de projetos atendendo os seguintes aspectos pedagógicos:

Do ser-professor - aqueles aspectos pertinentes ao Projeto Político-Pedagógico Escolar, a organização das atividades curriculares de sala de aula, as relações professor-aluno-comunidade, os elementos didáticos e metodológicos, as articulações dos conceitos de diversas áreas do saber.

Do ser-professor-pesquisador – possibilitar ao professor em formação a construção de olhares problematizadores, de atitudes reflexivas e de intervenções educativas sobre as práticas político-pedagógicas.

Do ser-educador do campo – comprometimento do educador na especificidade do fazer a educação do campo, nas suas múltiplas dimensões: o educar o modo de estar-no campo, de conviver no/com o campo; a valorização da constituição de um modo de ser-aí e estar no campo, sendo o estar no campo a possibilidade de agir e intervir educativamente. O estágio iniciará a partir do quarto momento presencial, planejado coletivamente, utilizando os recursos disponíveis, que embasarão o desenvolvimento e a sistematização produzida nas etapas intermediárias, especificamente nas escolas do campo, abrangendo os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Cada aluno deverá fazer experiência de estágio nos Anos Iniciais tanto com crianças quanto para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, conforme carga horária definida na Matriz Curricular.

Pesquisa educacional – tem como finalidade os estudos reflexivos acerca do espaço vivido como pessoa, como estudante e como profissional comprometido com o seu espaço social. As atitudes investigativas articularão as ações-reflexões-ações, na coexistência de uma ético-estética-política de valorização da vida, em suas múltiplas manifestações. Ela transversalizará os momentos teóricos, as atividades das práticas curriculares (práticas de ensino, estágios, atividades complementares), num processo que se inicia com os sujeitos em integração com os saberes, que inclusive poderão constituir os objetos de pesquisa a serem construídos. O professor se constitui no processo articulado de relações investigativas, reflexivas, educativas da vida escolar e da vida comunitária. Serão sistematizadas nos documentos que servirão de base para os seminários integradores e o documento final do Trabalho de Conclusão de Curso.

² Conforme os Pareceres CNE/CP-09/2001 e CNE/CP-28/2001, as Resoluções CNE/CP-1/2002 e CNE/CP-2/2002 e demais legislações que tratam das regulamentações do Curso de Pedagogia e seus componentes curriculares.



7. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

O projeto de curso, em todas as atividades propostas, enfatiza a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

7.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente PPC configura-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino e de aprendizagem tem a pesquisa como uma das suas bases, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. Entende-se, portanto, a pesquisa e a extensão como dois lados de uma mesma moeda no processo de formação do sujeito professor.

Na Unemat, a extensão configura-se como parte integrante do currículo e, portanto, todo acadêmico precisa desenvolver ações de extensão, como explicado no item a seguir.

7.2 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do referido Curso.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

Em atenção à especificidade do curso proposto e da Resolução nº 11/2020, *AD REFERENDUM DO CONEPE* que regulamenta a obrigatoriedade de inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Unemat, tem por finalidade “promover e creditar as práticas de Extensão Universitária abarcando as áreas temáticas como processo de formação acadêmica, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade e garantir as relações



multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da universidade e da sociedade”. De acordo com o Art. 2º, Extensão Universitária é o processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político que articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. O Parágrafo Único prevê que a Extensão Universitária será executada sob a forma de atividades extensionistas contempladas nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, que são dispostos em normatizações específicas.

No curso em tela, atividades de Extensão Universitária são consideradas aquelas atividades que se relacionam com a vida do campo numa perspectiva educativa e que sejam oficializadas através de certificados. Pensar na forma de reconhecer atividades desenvolvidas pelos acadêmicos(as) no âmbito comunitário em articulação direta com as atividades de investigação em todo o curso como perspectiva transversal: cursos oferecidos pelo próprio aluno, organização de clubes de mães, associações, pequenas cooperativas, turmas de alfabetização, brinquedoteca, biblioteca itinerante e outros. Deverão constar no projeto político e pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e comporá, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular sem alteração da carga horária total do curso, a serem distribuídas no decorrer do curso, podendo integralizar da seguinte forma:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

7.3 Integração com a Pesquisa e Pós-graduação

A graduação e a pós-graduação são âmbitos específicos do ensino superior, devendo cumprir finalidades próprias e complementares. Como afirma, de modo assertivo, o Plano Nacional de Educação (PNE):

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior (2001, p.44).

A integração da Licenciatura em Educação do Campo com a pós-graduação *stricto sensu* ocorrerá por meio de alguns programas de pós-graduação acadêmicos da Unemat e em rede desenvolvidos na Unemat, a saber:

I. Programa de Pós-Graduação em Educação, ofertado em Cáceres, voltado aos estudos de processos de formação humana em sua complexidade e multidimensionalidade, abrangendo aspectos históricos, sociais, políticos, pedagógicos e culturais em diferentes contextos. Esta aproximação, possibilitada pelas duas linhas de pesquisa do programa (educação e diversidade; e formação de professores, políticas e práticas pedagógicas) tornam-se essenciais no âmbito da licenciatura em Educação do Campo, que podem olhar para suas questões com o respaldo da pesquisa acadêmica.

II. Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFletras), sendo um ofertado em Cáceres e outro em Sinop, os quais estão voltados à formação continuada de professores da Educação Básica, com propostas de trabalhos de intervenção no ensino de língua e literatura, direcionadas ao Ensino Fundamental II. A atuação de docentes do curso de Letras nesses programas efetiva um elo necessário entre a graduação e a pós-graduação, pois possibilita aproximação com a realidade da educação, tanto por meio das pesquisas realizadas com os pós-graduandos, quanto elo contato direto entre discentes de ambos os graus acadêmicos. Essa experiência permite redirecionar o trabalho com a formação inicial.

III. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), ofertado no campus Universitário de Sinop, tem como objetivo oferecer formação continuada para professores em



efetivo exercício em sala de aula na Rede Pública Municipal, Estadual e Federal de Ensino da Educação Básica para que aprimorem seu repertório de conhecimentos e saberes promovendo o desenvolvimento em contextos educacionais e garantindo uma educação inclusiva, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no País.

7.4 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla 4 créditos do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e, neste PPC, são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim, o curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas.

A internacionalização é o modo como o curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro. A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, cujo acesso depende do número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu câmpus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoas e cidadãos), como também no campo disciplinar e profissional.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo curso será registrada no histórico escolar do aluno, propiciando-lhe a legitimidade da formação desenvolvida.



7.5 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias digitais de informação e comunicação ganharam espaço nos últimos anos e passaram a compor, obrigatoriamente, o instrumental no ensino. Impulsionado por este processo, o presente PPC garante que parte da metodologia se utilizará das tecnologias digitais, em especial para experiências como a internacionalização, a mobilidade acadêmica e outras experiências voltadas à melhoria da formação discente.

A Universidade, como espaço de formação profissional, tem o desafio de experimentar processos novos. Dentre estes estão os novos espaços e modos de relações de ensino. Assim, o presente PPC propõe que parte da carga horária de ensino seja desenvolvida com o uso de novas tecnologias.

Um ponto a destacar são os requisitos estabelecidos para os estágios supervisionados nos quais os discentes poderão elaborar material educacional para o ensino por meio do uso de tecnologias digitais.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é um curso ofertado na modalidade presencial, ou seja, não se trata nem de um curso semipresencial e nem a distância. No entanto, as práticas pedagógicas do Curso poderão ser complementadas com atividades mediadas por tecnologias. Isto permite a criação de novos paradigmas educacionais, uma perspectiva em que discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem”, permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, sem limites de tempo e espaço.

7.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas, vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004, orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional. A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).



É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental. Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC, a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES. Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

7.7 Educação Inclusiva

A educação inclusiva é uma preocupação da Unemat que estabelece políticas para a inclusão de estudantes de graduação e de pós-graduação, tanto na formação quanto no preparo dos profissionais técnicos especializados para atender aos estudantes quanto aos professores para a inclusão pedagógica. Dentro do curso, a posição inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com o perfil descrito acima, mas é, também, princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendam cada um ao seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais.

Assim, as metodologias de ensino no curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças



devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de uma formação que busca garantir a inclusão orientam o presente PPC e resultam nos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento à legislação, o currículo deste PPC traz a oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo pautada no princípio de educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes.

8 CONCEPÇÃO E FINALIDADES

8.1. Acompanhamento Pedagógico

O curso proposto tem sua orientação pedagógica pautada no processo de aprendizagem dos alunos relacionando conceitos, metodologias e práticas pedagógicas, ou seja, o curso pretende orientar-se pelos processos da práxis (ação – reflexão – ação). É na articulação do domínio das teorias, do domínio das metodologias, das competências investigativas e a capacidade de tornar-se sujeito articulador da comunidade, que o educador do campo será formado, e este será o fundamento da avaliação dos alunos.

O sistema de avaliação do curso atenderá o desempenho individual do aluno em cada disciplina, nas sistematizações das atividades das práticas de ensino e dos estágios curriculares e no desenvolvimento da pesquisa educacional. Nessa perspectiva, a análise do processo proporcionado pela Universidade/Curso/Educando e a síntese pessoal do aluno são componentes fundamentais do processo avaliativo. Assim, cabe também a avaliação da atuação do professor por parte dos alunos, bem como, a avaliação do Curso como um todo.

Dessa forma as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, convivência social, comprometimento com os Movimentos Sociais e os processos educativos e de organização das comunidades do campo, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando:

Os educandos – a vivência dos alunos num determinado componente curricular e entre os componentes; o desempenho do aluno considerando os objetivos do projeto.

Os professores – a atuação dos professores a partir dos pressupostos político-pedagógicos do Curso.

O Curso – a análise da proposta do Curso envolvendo os educandos, professores e responsáveis do INCRA/MT e Movimentos Sociais do Campo, Secretarias Estadual e Municipais de Educação.

9. PERFIL DESEJADO DO EDUCADOR DO CAMPO

Os acadêmicos ingressos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, através de atitudes investigativas e de um esforço sistemático para aproximar, apreender, compreender o processo pedagógico, refletindo continuamente sobre a própria prática na educação do campo. Isso deverá gerar Professores–Sujeitos, que não se satisfaçam com respostas limitadas ao senso comum, mas que avancem para a análise rigorosa e cientificamente conduzida, ao tratar dos problemas e questões que são propostas a partir das realidades vivenciadas no interior da escola e dos sistemas de ensino, bem como no seu entorno, especificamente no que concerne à organização da vida da comunidade. Em sua atuação profissional deve propiciar aos educandos condições de autonomia frente ao processo da aprendizagem e da produção de conhecimentos, organização da vida social, afetiva, lúdica, valorativa e produtiva.

Para a configuração do perfil pretendido para o professor-educador do campo, será necessário efetivar alguns aspectos importantes, tais como:

1.A construção de competência científica, didática e metodológica no trabalho pedagógico com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade Educação de Jovens e



adultos, com ênfase na alfabetização, sem perder a perspectiva de avançar para outros níveis de letramento.

2. A qualificação de um professor que tenha conhecimento e competência para uma ação político-pedagógica nas diferentes esferas dos sistemas de ensino, tendo como referências a relação professor/aluno, realização humana pessoal e profissional, e a relação da educação com a globalidade: as relações entre os vários sistemas que constituem a macroestrutura e suas implicações entre os níveis de microsistemas, ao ponto de compreender a organização da educação e suas diversas funções sociais.

3. Desenvolver no educador do curso de Pedagogia do Campo competência problematizadora e reflexiva da realidade local em seus aspectos social/temporal, político/relacional e institucional, produtivo/técnico e organizacional, a partir de uma visão de globalidade.

4. Construir competências para que o professor egresso seja capaz de articular os conhecimentos teóricos e práticos, nas relações intra e extra curricular, atuando na organização da vida das comunidades do campo.

5. Desenvolver no professor uma visão de totalidade do humano – natureza, cultura, afetividade, espiritualidade, alteridade – na perspectiva ético-estética

Professores

* Meta e Estratégia: indicação e abertura de editais pela UNEMAT, com a participação dos Movimentos Sociais e Secretarias Municipais de Educação, considerando como critérios ser do quadro de pessoal ativo (efetivos, substitutos, visitantes e voluntários), inativos e convidados externos, contudo, esses professores do quadro externo à UNEMAT, participarão do Projeto quando necessário e considerado importante, desde que sintonizados e comprometidos com as causas sociais e a proposta político-pedagógica do curso.

10. JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DOS CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS

Trata-se de proposta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo voltado para a formação de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, gestão escolar e comunitária, especialmente aos jovens e adultos, aos professores sem uma formação em educação do campo, a Região imediata de Cáceres e de Sinop, no Mato Grosso, por serem cidades que tem campus da UNEMAT.

De acordo com um diagnóstico da demanda por formação em todo o estado de Mato Grosso, a partir de dados do censo escolar, elegeu-se o Câmpus de Cáceres, na cidade de Cáceres, por ter uma abrangência dos municípios da região, a saber: Araputanga, Cáceres, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Porto Esperidião, Reserva do Cabaçal, São José dos Quatro Marcos, Rio Branco, Salto do Céu e Vila Bela da Santíssima Trindade.

Com sua Reitoria instalada em Cáceres, a Unemat tem sua área de atuação geográfica em 13 Campus Universitários (Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colider, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Tangará da Serra, Sinop), 17 Núcleos Pedagógicos e 24 Polos Educacionais de Ensino a Distância.

A região de Cáceres é composta por 22 municípios, com 22 escolas e cerca de 300 alunos matriculados no Ensino Médio na Educação do Campo e nenhum professor com formação em Licenciatura em Educação do Campo.

O campo das experiências da UNEMAT, Câmpus de Sinop com a oferta da Licenciatura em Educação do Campo, remete para o ano de 2006, quando da aprovação pelo CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vinculado ao Departamento de Pedagogia do Câmpus Universitário de Sinop, através da Resolução nº 240/2006 – CONEPE.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



O curso foi ofertado nos anos seguintes, em regime semestral. O funcionamento das duas turmas foi organizado de forma modular, com execução das atividades curriculares e extracurriculares, em período de alternância, entre diurno e noturno.

Com a conclusão do curso, foi possível perceber a demanda pela Licenciatura em Educação do Campo e quais aspectos que impactaram os itinerários da formação de professores e que seriam necessários, para atuar nessa modalidade da Educação Básica.

Com a conclusão do curso, objetivando a continuidade das ações para suprir a pela Educação do Campo, propusemos ações de ensino e extensão, articuladas com a Educação Básica e implementadas na Escola Estadual Florestan Fernandes, localizada no Assentamento 12 de outubro, às margens da BR 163 km 890, no município de Cláudia, aproximadamente 60km de Sinop-MT. Dentre as ações, está a execução, desde 2012, do projeto de extensão Sistema Canteiros de Comercialização Sócio Solidária Agroecológica – CANTASOL.

O Projeto CANTASOL é precedente das ações de extensão do Projeto Canteiros de Sabores e Saberes (projeto de extensão institucionalizado na UNEMAT desde 2011), trabalho desenvolvido por professores, discentes, técnicos e membros da comunidade externa.

O contexto das ações de ensino e extensão com a Educação do Campo se dão com a participação da comunidade da Escola Estadual Florestan Fernandes, que se organizaram no âmbito do Sistema Canteiros de Comercialização Sociossolidária Agroecológica (CANTASOL), cuja ação de extensão, é desenvolvida em parceria com a Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Região Norte do Estado de Mato Grosso - COOPERVIA - inscrita no CNP nº 16.960.431/0001-30.

A COOPERVIA pretende a agricultura familiar de base agroecológica e a agricultura orgânica, para a realização permanente da Feira Agroecológica no Campus de Sinop. A COOPERVIA é composta por 34 famílias, localizadas no Assentamento 12 de outubro. Sua atividade central é a promoção da comercialização direta de gêneros agrícolas produzidos por famílias do Assentamento 12 de outubro, além de disseminar a Agroecologia, como alternativa para a produção e alimentação saudáveis.

Através do Projeto CANTASOL, buscou-se garantir o acesso a produtos com preços mais baixos que o mercado, com a realização da Feira Agroecológica no Campus de Sinop, que mantém um sistema de pedidos dos produtos via site do Projeto CANTASOL, disponível em no portal: <http://www.cantasol.org.br/portal/>

Além das atividades da produção orgânica e implantação dos Sistemas Agro Florestais, o projeto prevê, com base nos princípios do cooperativismo, distribuir com equidade, o resultado financeiro da comercialização dos produtos orgânicos, potencializando os rendimentos das famílias dos produtores.

A COOPERVIA é uma conquista dos assentados da Reforma Agrária da Região Norte do Estado do Mato Grosso. As interações e parcerias em execução pela COOPERVIA se dão com o Grupo de Articulação Agroecológica do Estado de Mato Grosso (GIAS), assim como na articulação com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop-MT, através do CANTASOL. Tem articulação com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus de Sinop-MT, através do Projeto GAIA - Rede de Cooperação para a Sustentabilidade, projeto que propõe atividades interinstitucionalmente construídas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

A parceria com o projeto GAIA, organizado coletivamente, executado com a participação de educadores, pesquisadores e extensionistas da UNEMAT, UFMT, EMBRAPA, EMPAER e Escola Técnica Estadual de Sinop, tem como enfoque a disseminação da agroecologia no âmbito da agricultura familiar rural e agricultura periurbana e urbana. Mantém também participação com a Redes de Semente Xingu.

Dentre outras formas de organização a COOPERVIA organiza, desde 2012, a produção extrativista da Castanha do Brasil, nos seis assentamentos que a cooperativa abrange. Atua ainda na organização dos assentados extrativistas coletores de sementes nativas do bioma amazônico, tendo como objetivo à recuperação de áreas florestais de APP e reservas legais degradadas



desde 2013. Organiza e acompanha o Coletivo de Mulheres Amazônia Livre, produtoras de doces de frutas e panificados.

O território das múltiplas aprendizagens e da diversidade de saberes é a escola do campo Escola Estadual Florestan Fernandes localizada que se pronuncia com as vozes do Assentamento 12 de outubro, local para o desenvolvimento das ações de ensino, realizadas nos semestres letivos 2021/1 e 2021/2, através das atividades da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado V - Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Campus de Sinop.

A Escola Estadual Florestan Fernandes foi escolhida por ser parte do no Assentamento 12 de outubro. As ações envolveram a DRE de Sinop, que abrange 17 municípios da Região Médio Norte do Estado mato Grosso. A aproximação com as famílias assentadas da Reforma Agrária deu-se por intermédio de lideranças de movimentos sociais do campo e dos professores apoiadores da UNEMAT, resultando numa proposta inicial de levantamento de demandas junto à comunidade, com a participação da Escola do Campo Florestan Fernandes, a Cooperativa de Produtores Agroecológicos da Região Norte de Mato Grosso (COOPERVIA) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), todos localizados no assentamento 12 de outubro.

A partir dos pressupostos da Pesquisa-Ação, criou-se um espaço fértil para o intercâmbio de saberes entre os participantes do projeto e a comunidade implicada, com projetos de intervenções pedagógicas que perpassam o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a extensão, estruturados por dentro dos cursos de graduação, envolvidos com as ações. Para além dessas ações, o intercâmbio de saberes entre os professores, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, comunidade interna e externa, vinculadas ao projeto e participantes do Grupo de Pesquisa Rede de Pesquisadores em Políticas Públicas e Formação Humana e do Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO.

Além desses fatores, consideramos:

- Inexistência de instituições de ensino superior que ofertam o referido curso nesta região, visto que a oferta realizada pela Unemat para formação destes profissionais aconteceu há muito tempo. Isso representa uma barreira para o acesso à educação superior por parte dos sujeitos do campo.

- Urgência de formação inicial em nível superior e a formação continuada de professores, técnicos, gestores, lideranças para o fortalecimento das políticas sociais do campo. O campesinato precisa de profissionais qualificados para atuar em diferentes áreas, como educação, saúde, agricultura, organização comunitária, etc.

- Necessidade de se construir um processo de ensino superior condizente com a vida do campesinato na região. O curso deve ser contextualizado com a realidade do campesinato e atender às suas necessidades específicas.

- Necessidade de se promover uma educação de nível superior de qualidade voltada para a sustentabilidade dos territórios rurais em termos ambientais, culturais, econômicos e sociais. O curso deve contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

A partir da análise desses fatores, o projeto propõe um curso superior que seja:

- Contextualizado com a realidade do campesinato na região. O curso deve abordar temas e conteúdos relevantes para o campesinato, como educação, saúde, agricultura, meio ambiente, organização comunitária, etc.

- Focado na formação integral do estudante. O curso deve contemplar aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, preparando o estudante para atuar em um contexto complexo e desafiador.

- Construído de forma participativa, com a participação de representantes do campesinato, da comunidade acadêmica e de outros setores da sociedade. Essa perspectiva é importante para garantir que o curso responda às reais necessidades do campesinato.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Formação teórica articulada com a prática



A formação do professor da Educação Básica é a proposta pedagógica basilar do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Nesse sentido, esta proposta pedagógica foi construída de acordo com as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e os referenciais oficiais para a Educação Básica e para a Educação no Campo, tanto do Conselho Nacional de Educação, como do Conselho de Educação do Estado de Mato Grosso.

As práticas docentes e suas interfaces com a pesquisa e a extensão na formação dos profissionais do Curso se articulam com base nos componentes curriculares, nas ementas, na distribuição dos créditos teóricos e práticos e na articulação entre eles.

I – Créditos teóricos (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente ou a distância, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica, bem como a discussão de possíveis resultados e dados coletados em atividades práticas.

II – Créditos Práticos: (código P):

Os créditos práticos serão realizados de acordo com as seguintes ações pedagógicas:

(1) em disciplinas que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;

(2) de acordo com as especificidades das disciplinas de estágio, de prática de ensino, de seminário integrador, seminário de estágio, de atividades de investigação, de pesquisa educacional;

(3) para elaboração de material didático nas disciplinas do Curso.

Oferta dos créditos a distância:

Em conformidade com a Portaria MEC Nº. 2.117/2019, algumas disciplinas constantes da Estrutura Curricular podem dispor de créditos na modalidade a distância. No que diz respeito à operacionalização e à oferta de créditos teóricos (T) e/ou práticos (P), na modalidade a distância, o professor responsável pela disciplina fará uso, obrigatoriamente, da plataforma SIGAA, definida pela Unemat/Proeg, e deverá cumprir o seguinte protocolo administrativo e pedagógico:

I. Descrever no plano de ensino qual o conteúdo e a atividade serão tratados a distância e quais as estratégias pedagógicas baseadas em recursos digitais e aplicativos de internet serão utilizadas;

II. Organizar, sistematizar e acompanhar o conteúdo, a atividade de ensino no Ambiente Virtual, considerando seus objetivos pedagógicos;

III. Utilizar os recursos didáticos disponíveis no Ambiente Virtual, como fórum (propor casos, situações-problemas ou questões que fomentem a discussão para promover a interação da turma nesse espaço), entre outros;

IV. Criar videoaulas diversificando o formato de apresentação do conteúdo e/ou disponibilizar vídeos, videoaulas, materiais com licenças livres no Ambiente Virtual, tomando cuidado com aqueles protegidos por direitos autorais;

V. Oferecer espaços síncronos ou assíncronos privados entre docente e aluno para que este registre suas aprendizagens, reflexões e sentimentos;

VI. Gravar seus podcasts ou arquivos de áudio para fornecer orientações e explicações para os alunos;

VII. Propor aulas e/ou orientações síncronas por webconferência; estar presente no Ambiente Virtual, acompanhar os alunos junto à realização das atividades, acolher suas dúvidas, fomentar as discussões e as trocas entre o grupo, fornece feedbacks construtivos, respeitosos, fazer intervenções pedagógicas, desafiá-los.

11.2 Organização da Estrutura Curricular – Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo terá a carga horária de 3.310 horas, sendo distribuídas em disciplinas (1.785 h), tempo intermediário (180h), seminário



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



integrador (180 h), estágio curricular (430 h), prática de ensino (435 h) e atividades de extensão (300 h), conforme os quadros a seguir:

Ord	PRÁTICA DE ENSINO (PE)	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Práticas de Ensino I (2º período)	30	-	2	Comunidade
2	Práticas de Ensino II (3º período)	30	-	2	Comunidade
3	Práticas de Ensino III (4º período)	30	-	2	Comunidade
4	Práticas de Ensino IV (5º período)	30	-	2	Comunidade
5	Práticas de Ensino em disciplinas (15 h)	195	-	13	Universidade
SUBTOTAL		435	-	21	

Ord	SEMINÁRIO INTEGRADOR (SI)	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Seminário Integrador I (2º período)	30	-	2	Universidade
2	Seminário Integrador II (3º período)	30	-	2	Universidade
3	Seminário Integrador III (4º período)	30	-	2	Universidade
4	Seminário Integrador IV (5º período)	30	-	2	Universidade
5	Seminário Integrador V (6º período)	30	-	2	Universidade
6	Seminário Integrador V (7º período)	15	-	1	Universidade
7	Seminário Integrador VII (8º período)	15	-	1	Universidade
SUBTOTAL		180	-	12	

Ord	ESTÁGIO CURRICULAR (EC)	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Estágio Curricular I (6º período)	755	-	7	Comunidade
2	Estágio Curricular II (7º período)	125	-	13	Comunidade
3	Estágio Curricular III (8º período)	125	-	13	Comunidade
4	Seminário de Estágio I (6º período)	15	-	1	Universidade
5	Seminário de Estágio II (7º período)	30	-	2	Universidade
6	Seminário de Estágio III (8º período)	30	-	2	Universidade
7	Seminário de Estágio IV (9º período)	30	-	2	Universidade
SUBTOTAL		430	-	12	

Distribuição dos Componentes Curriculares por Períodos

Ord	1º Período	CH	CRÉDITOS		TEMPO
	Disciplinas		T	P	
1	Produção de Texto e Leitura I	45	3	-	Universidade
2	Introdução à Antropologia	45	3	-	Universidade
3	Elementos de História, Geografia e Demografia	45	3	-	Universidade
4	Ciências Naturais e Ambientais	45	3	-	Universidade
5	Fundamentos de Alfabetização e Letramento	45	3	-	Universidade
6	Introdução à Metodologia da Pesquisa	45	3	-	Universidade
SUBTOTAL		270	18	-	
Atividades					
1	Atividades de Investigação I	45	-	3	Comunidade
2	Constituição de Diário de Campo I	15	-	1	Comunidade
SUBTOTAL		60	-	4	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Ord	2º Período	CH	CRÉDITOS		TEMPO
	Disciplinas		T	P	
1	Seminário Integrador I (SI)	30	-	2	Universidade
2	Introdução à Sociologia	45	3	-	Universidade
3	Pesquisa Educacional I (15 PE)	45	2	1	Universidade
4	Introdução à Filosofia (15 PE)	45	2	1	Universidade
5	História da Educação I (15 PE)	45	2	1	Universidade
6	Infância, Família e Escola do Campo	45	-	3	Universidade
SUBTOTAL		255	9	5	
Atividades					
1	Atividades de Investigação II	15	-	1	Comunidade
2	Práticas de Ensino I (PE)	60	-	4	Comunidade
3	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade
SUBTOTAL		90	-	6	

Ord	3º Período	CH	CRÉDITOS		TEMPO
	Disciplinas		T	P	
1	Seminário Integrador II (SI)	30	-	2	Universidade
2	Introdução à Psicologia	45	3	-	Universidade
3	Sociologia da Educação (15 PE)	45	2	1	Universidade
4	Ludicidade, Jogos e Brincadeiras (15 PE)	45	2	1	Universidade
5	Pressupostos Teóricos e Metod. da Educação Infantil I	45	3	-	Universidade
6	Língua Brasileira de Sinais – Libras	45	-	3	Universidade
7	Pesquisa Educacional II	45	3	-	
SUBTOTAL		300	12	4	
Atividades					
1	Práticas de Ensino II (PE)	60	-	4	Comunidade
2	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade
3	Atividades de Investigação III	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		75	-	5	

Ord	4º Período	CH	CRÉDITOS		TEMPO
	Disciplinas		T	P	
1	História da Educação II	45	3	-	Universidade
2	Seminário Integrador III (SI)	30	-	2	Universidade
3	Psicologia da Educação (15h PE)	45	2	1	Universidade
4	Pesquisa Educacional III	45	3	-	Universidade
5	Estudos da Linguagem (15h PE)	45	2	1	Universidade
6	Filosofia da Educação (15h PE)	45	2	1	Universidade
SUBTOTAL		255	12	5	
Atividades					
1	Práticas de Ensino III (PE)	60	-	4	Comunidade
2	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade
3	Atividades de Investigação IV	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		75	-	5	

Ord	5º Período	CH	CRÉDITOS		TEMPO
	Disciplinas		T	P	
1	Seminário Integrador IV (SI)	30	-	2	Universidade



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



2	Legislação e Organiz. dos Sistemas de Ensino (15h PE)	45	2	1	Universidade
3	Fundamentos da Educação do Campo (15h PE)	45	2	1	Universidade
4	Alfabetização e Letramento	45	3	-	Universidade
5	Pesquisa Educacional IV	45	3	-	Universidade
6	Pressupostos Teóricos e Metod. da Educação Infantil II	45	3	-	Universidade
SUBTOTAL		255	13	4	
Atividades					
1	Práticas de Ensino IV (PE)	60	-	4	Comunidade
2	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade
3	Atividades de Investigação V	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		75	-	5	

Ord	6º Período Disciplinas	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Seminário Integrador V (SI)	30	-	2	Universidade
2	Gestão escolar, relação escola e comunidade	45	3	-	Universidade
3	Seminário de Estágio I	15	-	1	Universidade
4	Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	45	3	-	Universidade
5	Fundamentos e Met. das Ciências Naturais e Ambientais	45	3	-	Universidade
6	Didática da Alfabetização	45	3	-	Universidade
7	Fundamentos e Metod. da Educação de Jovens e Adultos	45	3	-	Universidade
8	Pesquisa Educacional V (Formulação dos Proj. de TCC e qualificação dos projetos de pesquisa).	45	3	-	Universidade
SUBTOTAL		315	18	3	
Atividades					
1	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade
2	Estágio Curricular I (Anos Iniciais E.F.) (EC)	75	-	7	Comunidade
3	Atividades de Investigação VI	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		90	-	8	

Ord	7º Período Disciplinas	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Seminário Integrador VI (SI)	15	-	1	Universidade
2	Seminário de Estágio II (EC)	30	-	2	Universidade
3	Educação, Trabalho e Movimentos Sociais	45	3	-	Universidade
4	Gestão de Processos Educativos nas Comunidades (15h PE)	45	2	1	Universidade
5	Arte-Educação e Corporeidade na Perspectiva da Educação do Campo (15h PE)	45	2	1	Universidade
6	Pesquisa Educacional VI (Trabalho Sobre o TCC)	90	3	3	Universidade
7	Fund. da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão	45	-	3	Universidade
SUBTOTAL		270	10	11	
Atividades					
1	Constituição de Diário de Campo	15	-	1	Comunidade



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



2	Estágio Curricular II (90h A.I. e 105h EJA) (EC)	125	-	13	Comunidade
3	Atividades de Investigação VII	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		140	-	14	

Ord	8º Período Disciplinas	CH	CRÉDITOS		TEMPO
			T	P	
1	Seminário Integrador VII (SI)	15	-	1	Universidade
2	Seminário de Estágio III (2 profs. A.I. e EJA) ³ (EC)	30	-	3	Universidade
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	45	-	3	Universidade
4	Fundamentos e Metodologia de Ciências Sociais	45	-	3	Universidade
5	Elementos de Economia, Política e Educação do Campo para a Cooperação e Solidariedade	45	-	3	Universidade
7	Seminário de Estágio IV (EC)	30	-	2	Universidade
8	Pesquisa Educacional VIII	75	-	5	Universidade
SUBTOTAL		330	-	20	
Atividades					
1	Constituição de Diário de Campo	30	-	1	Comunidade
2	Estágio Curricular III (90h A.I. e 105h EJA) (EC)	125	-	13	Comunidade
3	Atividades de Investigação VIII	-	-	-	Comunidade
SUBTOTAL		140	-	14	

QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA		
	Disciplinas	CH
1	Total de Prática de Ensino (PE)	435 h
2	Total de Estágio Curricular (EC)	430 h
3	Atividades de Extensão (ACE)	300 h
4	Total de CH de Disciplinas	1.785 h
5	Total de CH de Intermediárias	180 h
6	Total de CH de Seminário Integrador (SI)	180 h
TOTAL		3.310 h

12. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
<p>Ementa: História dos métodos de alfabetização no Brasil. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A entrada da criança na cultura da escrita. Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento. Consciência fonológica: conceito e dimensões. Consciência Fonêmica: a apropriação do princípio alfabético. Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento. O texto: eixo central de alfabetização e letramento. Planejamento no processo de alfabetização e letramento.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2010.</p> <p>SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora</p>

³ A partir desse momento, as atividades de estágio exigirão o acompanhamento de dois professores, um(a) especialista que atue na habilitação dos Anos Iniciais e outro(a) na habilitação da EJA.



Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 27. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Barbosa, Maria José Landivar de Figueiredo. **Dos intentos de escrita à escrita convencional: algumas manifestações.** Campinas, SP: [s.n.], 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2013.

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ementa: Conceitos de alfabetização e letramento (alfabetismo, alfabetização, analfabetismo, iletrismo, letramento, literacy). Alfabetização e letramento como processos que se entrecruzam. A leitura de mundo e leitura da palavra: tensões mútuas. A natureza da leitura e da escrita e seus processos na perspectiva da aprendizagem. A função social da leitura e da escrita no contexto do campo

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. IN: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política Educacional, Coordenação de Educação Infantil. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil.** Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994, p. 32-42.

ILLICH, Ivan. Um apelo à pesquisa em cultura escrita leiga. In: ONG, W. (Org.). **Oralidade e escrita: a tecnologia da palavra.** Campinas: Papyrus, 1998.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASUCH, Jaqueline. **Entrelaçamento de vozes num mundo analfabetizado: o contexto da Amazônia.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

ESTUDOS DA LINGUAGEM

Ementa: Concepção de linguagem. As formas e expressões da linguagem. Oralidade e escrita. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita na infância e na vida adulta. Linguagem e meta-linguagem. Sóciogênese e psicogênese dos sistemas de linguagem.

BIBLIOGRAFIA

ALLENDE, Isabel. **Contos de Eva Luna.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1981.

EDWARDS, C. & GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre Linguagem, Memória e História.** Rio de Janeiro, Imago, 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 2ª ed. SP: ed.34, 1999.

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ORLANDI, Eni P. **As Formas do Silêncio – no movimento dos sentidos.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SILVA, Walburga Arns da Silva. **Cala a boca não morreu... a linguagem na pré-escola.** Petrópolis: Vozes, 1989.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – uma perspectiva social.** 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.



FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: o trabalho com a Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, tendo como referências a oralidade, as múltiplas leituras – leitura do mundo e leitura da palavra – as diversidades de produção de escrita e a estruturação formal da língua, relacionada com situações expressivas e significativas do cotidiano do aluno.

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria Bernadete et al. **Cenas de Aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 16.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1970.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística.** Porto Alegre: Globo, 1973.

CITELLI, Adilson Odair. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 1994.

_____. **Comunicação e educação – a linguagem em movimento.** São Paulo: Senac, 2000.

_____; CHIAPPINI, Ligia (Org.). **Aprender e ensinar com textos não-escolares.** Coleção aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997, v.3.

DELL'LSOLA, Regina L.; P. E MENDES, Eliana, A. de Mendonça (org.). **Reflexos sobre a língua portuguesa:** ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1997.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1991

ORLANDI, Eni Pulcineli. **Discurso e leitura.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PRETI, D. **Sociolinguística:** os níveis da fala. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1989.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. **5 ed. Campinas: Papyrus, 1995.**

ARTE-EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa: educação e estética. Sensibilização para a arte. As diversas formas de expressão artísticas e suas linguagens: plástica, musical, corporal, teatral e outras. O corpo e suas linguagens. Manifestações da arte-educação na cultura. Relações de poder e o corpo. As expressões corporais no desenvolvimento físico, mental, afetivo, na saúde e na sexualidade.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet). São Paulo, Brasiliense, 1984.

_____. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.

BRITO, C. L. C. **Consciência corporal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

CORDEIRO, Celeste. **Brinquedos da memória:** a infância em Fortaleza no início do século XX. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.

FRIEDMANN, Adriana e et. al. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

FURLAN, R.; BOCHI, J.C. **O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty.** Revista de Estudos de Psicologia, v. 8, n. 3. Ribeirão Preto: USP, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

BROWN, G. **Jogos Cooperativos:** Teoria e Prática. Trad. Rui Bender, 2ª ed. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1994.

CAMPOS, Maria Malta (org.). **Creches e pré-escolas no hemisfério norte.** São Paulo: Cortez: FCC, 1994, p. 235-277.

_____. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil:** implicações para a prática institucional. São Paulo: 1996. Tese (Dout.), FE/USP.



FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ANOS INICIAIS

Ementa: Funções sociais da escola e os sentidos de ser criança e estar na escola. Os sujeitos do espaço escolar. As articulações político-pedagógicas e as práticas educativas relacionadas a comunidade escolar. Processos de construção de projetos de pesquisa com crianças e o desenvolvimento do espírito científico. Relações com os saberes e as aprendizagens escolares e extra-escolares. Práticas investigativas, interventivas e de organização dos saberes escolares na vida do campo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia.

Cadernos de Pesquisa, nº 97, maio. São Paulo, 1996, p. 47-63.

_____. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOMINGUES, José Luís. **O cotidiano da escola de 1º grau: o sonho e a realidade**. São Paulo: 1985. Tese (Dout.), PUC/SP.

DOMINGUES, José Luís. **O cotidiano da escola de 1º grau: o sonho e a realidade**. Goiânia: CEGRAF/UFG: São Paulo: EDUC, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: construção da elaboração dos sinais gráficos articulados a sua dimensão contextual de significação. Compreensão do processo da alfabetização, e diferentes níveis de aprendizagem, partindo do ponto de domínio da criança e do adulto. Estudos das diferentes propostas teóricas e metodológicas de alfabetização. As teorias e correntes pedagógicas que discutem a relação professor/aluno/aprendizagem. A alfabetização a partir da construção do conhecimento pela criança e pelo adulto, valorizando-os enquanto ser ativo e capaz.

BIBLIOGRAFIA

ABAUURRE, M.B.M. Linguística e psicopedagogia. In: SCOZ, B.J.L. et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993, p. 9-34.

BERGER, P.; Luckmann, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

CANAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e Linguística**. 6ªed. São Paulo: Scipione, 1993, p.96-146.

_____. **Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, A-M; CLESSE, C & HEBRÁRD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CRAIDY, Carmem M. **Meninos de rua e analfabetismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EDWARDS, C; GANDINI, L & FORMAN, G. (Orgs). **As cem linguagens da criança – a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. & MACEDO, D. **Alfabetização – leitura de mundo leitura da palavra**. Rio de



Janeiro: Paz e Terra, 1990.
GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1993.
GARCIA, Regina leite. **Alfabetização dos adultos das classes populares**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
JOLIBERT, Josette et al. **Formando Crianças Leitoras**. v. 1, Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
_____. **Formando Crianças Produtoras de Texto**. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: A produção do analfabetismo no Brasil e na região e a exclusão social; historicização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Estado de Mato Grosso - a luta pela conquista do acesso da educação popular à escola oficial; políticas atuais de educação de jovens e de adultos no Brasil; fundamentos teóricos-metodológicos da construção do conhecimento envolvendo aspectos sócio-culturais, sócio-econômicos e psicológicos. A concepção de educação formulada por Paulo Freire e sua matriz teórica.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas**. SP: Ática, 2004.
_____. **Ofício de mestre**. SP: Ática, 2004.
BEISIEGEL, Celso Rui. Ensaio 85. **Política e educação popular** (A Teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil). São Paulo: Ática, 1992.
BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1999.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular**. RS: Corag, 2001.
DI PIERRO, Maria C., JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**.
FALANDO DE NÓS: O SEJA. **Pesquisa participante em Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1998.
FERRARI, Alceu R. Escola e Produção do Analfabetismo no Brasil. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1987, p. 81-96.
FREITAS, M.V. **Jovens no ensino supletivo: Diversidade de experiências**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 1995.
FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
_____. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **Educação e Mudança**. Trad. M. Gadotti e L. L. Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
FREIRE, A. M. A. (Org.). **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUCK, Terezinha. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista – GEEMPA – 8ª ed.** Vozes – Petrópolis. 2002.
GADOTTI, Moacir. Método Paulo Freire. **Caderno ABC Educativa n° 14**. Criart Ltda. SP: 2002.
GIROUX, H. et al. Jovens, diferença e educação pós-moderna. In: **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



HADDAD, Sérgio. **Ensino supletivo no Brasil** - O estado da arte. Brasília: REDUC- INEP, 1987.
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
MARQUES, Maria. S. Escola noturna e jovens. **Revista Brasileira de Educação/Anped**. n. 5 e 6, mai/dez, 1997, p. 96-108.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
PALAVRA DE TRABALHADOR 8. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. SEJA, 1999.
PEDAGOGIA DO MST – Acompanhamento às Escolas. **Boletim da Educação**. n. 8, jul. 2001.
PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido**. O tempo recuperado. v. 7. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
RIBEIRO, Vera Mazagão (org.) **Educação de Jovens e Adultos**. Primeiro segmento do ensino fundamental. Proposta curricular. São Paulo: Ação Educativa, 1997.
RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1992.
ROMÃO, J. E. **Didática da Diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagogia neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2002.
SHOR, Ira e FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia** – O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Educação fundamental de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: Políticas de inclusão e exclusão de direitos**. ANPED, Caxambu, 1997.
SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2002.
SPOZITO, Marília P. **A ilusão fecunda**. São Paulo: Hucitec, 1993.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Ementa: Aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil e no mundo. As diferentes necessidades educativas especiais e a organização do espaço escolar, tendo em vista o acolhimento e a socialização do aluno com deficiências específicas, sejam elas de cunho neurológico, físico e/ou psicológico. Diversidade e pluralidade. As concepções de educação especial e suas implicações nas práticas pedagógicas. A educação especial na perspectiva da escola inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Lígia Assumpção. **Pensar as diferenças/deficiência**. Brasília: Corde, 1994.
ANPED. **Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Educação Especial durante a XIV Reunião anual**. São Paulo, 1981.
ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ieda Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
BRASIL – secretaria de Educação Especial. **Conjunto de materiais para capacitação de professores: necessidades na sala de aula**. Secretaria de Educação Especial. Trad. Ana Maria Isabel da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Poero Alegre. Mediação, 2004.
_____. **A nova LDB: ranço e avanços**. Campinas, Papyrus, 1997.
FERREIRA, Júlio Romero. **Exclusão da diferença**. Piracicaba: Editora da Unimep, 1993.
IANNI, Octavio. **A sociedade Global**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. **Fundamentos de Educação Especial**. Série Caderno de Educação. São Paulo: Pioneira. 1997.
OLIVEIRA, Eliana. **Relações raciais nas creches diretas do Município de São Paulo**. São Paulo: 1994. Diss. (Mestr.) PUC-SP.
PAULA, E.A.T. & e Oliveira, Z.M.R. Comida, diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche. Em, Z.M.R. Oliveira (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se**



pensar a educação infantil. São Paulo: Ed. Cortez, 1995, p. 85-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho e representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.

VASH, Carolin L. **Enfrentando a deficiência**. São Paulo: Pioneira, 1988.

WEIL, Piere. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 1974.

YAZLLE, C.H. **A Inserção da Criança portadora de paralisia cerebral na creche ou pré-escola**. Projeto de mestrado. Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP: 1997.

LUDICIDADE, JOGOS E BRINCADEIRAS

EMENTA:

Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança, O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Brincadeiras, jogos, corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**. 2010.

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. 2006.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 2010.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

EMENTA:

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendentes, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA: ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (orgs). **Ação Educativa na creche**. (Cadernos Educação Infantil, v.1). Porto Alegre. Mediação, 1995.

MACHADO, Maria Lúcia. **Pré-escola não é escola**: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1991.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS NAS COMUNIDADES

EMENTA: Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos Movimentos Sociais e do referencial da Educação Popular. Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de



intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em Educomunicação**. Campina Grande/PB, v 1.6 - 24 ago. 16.
- BEISIEGEL, Celso Rui. **Ensaio 85. Política e educação popular (A Teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil)**. São Paulo: Ática, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

CIÊNCIAS NATURAIS E AMBIENTAIS

Ementas: Os diferentes paradigmas das ciências naturais e ambientais. Biomas brasileiros: características e principais fatores de impacto. Ecologia e economia: o desafio de educar para o desenvolvimento de atividades viáveis economicamente e sustentáveis (a transição do modelo de monocultivo baseado no uso de agrotóxico para agricultura agroecológica). A problemática das mudanças climáticas: as questões de saúde, bem viver e injustiça ambiental.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
- ANDERY, Maria Amélia et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 9 ed. São Paulo: EDUC, 2000.
- ANGOTTI, J.A.P.; AUTH, M. A. **Ciência e tecnologia:** implicações sociais e o papel da educação. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 7, n.1, p.15-28, 2001.
- AZEVEDO, E. **Genética Humana no Brasil:** passado e presente. *Ciência e Cultura*, vol. 45, n. 5, p. 442-445, 1989.
- BAKER, Jeffrey John Wheeler. **Estudo da Biologia**. São Paulo.
- BARCELLOS, Christovam et al. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde:** cenários e incertezas para o Brasil. *Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde:* cenários e incertezas para o Brasil, 2008.
- BIZZO, N. **Ciências:** Fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.
- CAPRA, Fritjof.** A teia da vida. **São Paulo: Cultrix, 1996.**
- CARDOSO, O. **Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico.** *Revista Unicsul*. São Paulo, 1997, pp. 7-23.
- CHAUÍ, Marilena. **A Química ou a morte sem redenção da alquimia.** In: ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **Da Alquimia a química**. São Paulo: Landy, 2001.
- COSTA, S. O. (org.). **Genética Molecular e de micro-organismos:** os fundamentos da engenharia genética. São Paulo: Manole, 1987.
- DÉLIZOICOV, Demétrio. **Ensino de Ciências:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- É BOM SABER. **Ciência na escola - Como a criança vê a evolução dos seres vivos.** *Ciência hoje*. v. 19/ nº 114, p. 45-77, 1995.
- EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. 22 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- EL-HANI, C. N.; VIDEIRA, A. A. P. (org.).** O que é vida?: **para entender a Biologia do século XXI.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.
- ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - **Ciranda da Ciência**. São Paulo: 1993, p. 15 a 25.
- FIGUEIREDO, A.; PIETROCOLA, M. O. **Física, um outro lado:** um olhar para os movimentos. São Paulo: FTD, 1989.
- FISHER, Len. **A ciência no cotidiano:** como aproveitar a ciência nas atividades do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.



GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Editora da Universidade UFRGS, 2001.
PEIXOTO, Ariane Luna et al. **Conhecendo a biodiversidade**. 2016.
RAMMÉ, Rogério Santos. **Da justiça ambiental aos direitos e deveres ecológicos**. Educs, 2012.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS E AMBIENTAIS

Ementa: Relações entre ciências, tecnologia, sociedade e educação. Objetivos do ensino de ciências naturais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos das ciências naturais. Percepção das crianças e adultos sobre si mesmos, o espaço que os circundam e as relações que estabelecem com ele. Construções das crianças acerca dos fenômenos naturais e suas relações com o meio. O processo de aprendizagem das ciências naturais na infância, juventude e vida adulta, metodologias e atividades para o seu desenvolvimento. A biologia, a química, a física, a ecologia, programa de saúde e a educação ambiental como áreas de estudo.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda. **Formação de professores pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1996.
ARGÜELLO, Carlos Alfredo. **Ciência na Escola: a escola sem muros**.
CARDOSO, O. Ciência e Tecnologia - um enfoque epistemológico. **Revista Unicsul**. São Paulo, 1997, p. 7-23.
COSTA, M. C. M. **Seleção Natural**. Curso de aperfeiçoamento de professores. Lavras: UEMG, 1996.
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma visão ecológica. **Revista Conjuntura Econômica** 2000, p. 44-48.
É BOM SABER. **Ciência na escola - Como a criança vê a evolução dos seres vivos**. Ciência hoje Vol. 19/ nº 114. 45-77 pp. 1995.
ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES - Ciranda da Ciência. São Paulo: 1993, p. 15 a 25.
FRACALANZA, Hilário et al. **O ensino de ciências no primeiro grau** (projeto magistério). São Paulo: Atual, 1985.
GRÜNN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária** Campinas: Papyrus, 1996.
GUIMARÃES, M. **Educação ambiental no consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.
KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Harbra.
LEMONS, J. P. S. & ROHA, J. F. V. **Interconexão entre o homem e a natureza**. Ciência hoje. Vol. 22/nº 129. 47-55 pp.
LOPES, S. G. B. C. **Biologia 2- Seres vivos**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
MATO GROSSO, Carlinhos. **Canção de Fogo**. Sinop- MT: Estúdio KN, 2003. 1cd: digital, estéreo. 199.015.501.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA MATEMÁTICA

Ementa: A natureza do conhecimento lógico-matemático. Os saberes matemáticos do currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental (Sistema de Numeração Decimal, números racionais, aritmética, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento de informações), suas especificidades, orientações didáticas direcionadas e a elaboração de materiais pedagógicos. Saberes matemáticos populares que participam do trabalho no campo. O desenvolvimento psicogenético compreendido nas quantidades discretas (classificação, seriação e inclusão de classe) e as quantidades contínuas (volume, peso, massa comprimento e área). A aplicabilidade da matemática formal na resolução de problemas da vida no campo.

BIBLIOGRAFIA



IMENES, Luiz. et.al. **Matemática 5ª a 8ª séries**. São Paulo: Scipione, 1998.
BOLTIANSKI, V.G. **Figuras equivalentes e equicompostas**. Trad. Por Seiji Hariki. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: aprendendo e ensinando).
COXFORD, Arthur F. e SHULTE, Alberto P. (orgs.). **As ideias da Álgebra**. Trad. por Hygino H. Domingues. SP. Atual, 1995.
DOUBONOV, I. **Erros nas demonstrações geométricas**. Trad. por Robinson Moura Tenório. SP. Atual, 1996. (col. Matemática: aprendendo e ensinando).
MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática – Temas e Metas**. v. 1,2,3,4, 5 e 6. São Paulo: Atual, 1999.
MACHADO, Nilson José (coord.). **Atividades de Geometria**. SP. Atual, 1996.
SOUZA, Júlio César e Mello. **Matemática Divertida e Curiosa**. RJ. Record, 1999.
Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Ementa: Estudo das diferentes abordagens teóricas da antropologia cultural e o problema do etnocentrismo. Relações entre o modo de viver do homem do campo e as produções antropológicas. O foco da comunidade, a família e a cultura popular no Brasil – instabilidade conjugal, miséria e escravidão. Os universos simbólicos da vida do campo. A etnografia como uma das abordagens metodológicas da antropologia (a constituição do Diário de Campo como instrumento metodológico).

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Carmem. **Educação, cultura e criança**. Campinas/SP: Papyrus, 1992.
ANDRADE, M. C. Formação do territorial do Brasil. In: **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.
ARROIO, Miguel G. **O significado da infância**. Criança. Revista do professor em Educação Infantil, Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, n.28, 1995, p.17-21.
ARRUDA, A. de. **O Real e História**. UFMT, Departamento de História – Mestrado em História. Cuiabá, 2000.
BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia: diversidade e educação**. Cuiabá: ed. UFMT, 1995.
BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia: conceitos e abordagens**. Cuiabá: EdUFMT, 1995.
BENEDICT, Ruth. A criança aprende. In: IDEM. **O crisântemo e a espada**. 2a.ed., São Paulo: Perspectiva, 1988, p.213-231.
BIONDI, A. Brasil **Privilegiado**. São Paulo: ed. Perseu Abramo, p. 5-19, 1998.
CLASTRES, Pierre. **Crônica dos Índios Guayaki**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 199.
DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a observação participante. In: **Desvendando Máscaras Sociais**. Guimarães, Alba Zaluar (org.). Rio de Janeiro: editora Francisco Alves, 1975.
DUARTE, A. C. O Centro-Oeste na organização regional do Brasil. In: **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. v. I, Região Centro-Oeste.
EVANS-PRITCHARD, E. **Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo**. Bruxaria, Oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976.
FREI BETTO. **ONU reprova o Brasil e censura o Brasil**. In: Caros amigos, p. 15.
GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
FONSECA, C. & CARDRELLO, A. Direitos dos mais e menos humanos. Porto Alegre: PPGAS, **Revista Horizontes Antropológicos**. A.1, n. 1, 1995.
FONSECA, Cláudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**. BH, n. 10 (jan/abr), p.59-78, 1999.
FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: **Desvendando Máscaras Sociais**. Guimarães, Alba Zaluar (Org.). Rio de Janeiro: editora Francisco Alves, 1975.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Ementa: Diálogos da antropologia com as diversas manifestações educativas na vida do campo. A sociabilidade e o espaço de cada um. A socialização pela circulação. As formas de



comunicação e a oralidade como modo de comunicação por excelência na vida do campo. Os processos educativos relacionados aos espaços institucionais e à cotidianidade.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Oswald de. **Do Pau-Brasil à antropofagia e às utopias**: manifestos, teses de concurso e ensaios. Introd. Benedito Nunes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira e Instituto Nacional do Livro-MEC, 1972.

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação** – epistemologia e didática. Piracicaba: Fragma. Cult. Goiânia. V. 10. n. 5. p. 965-980. set/out.2000.

CAMPORESI, Piero. **Hedonismo e Exotismo** - a arte de viver na época das luzes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

CHAGAS, Wilson. **Conhecimento do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

D'OLIVET, Antonio Fabre. **História Filosófica do Gênero Humano**. São Paulo: Ícone, 1997.

ELEMENTOS DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA

Ementa: O Estudo dos elementos que compõem as abordagens históricas e geográficas e as implicações demográficas na relação com o espaço/tempo da vida no campo. Dimensões temporais existentes nos quatro tempos intimamente interligados: tempo presente, vivido, histórico e de orientação futura. A constituição da ocupação espacial e suas implicações no modo de ser estar e se relacionar socialmente.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. C. de. A Questão do Território. In: **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995. P. 19-28.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 4ª edição 1977.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. RJ, DP&A, 1997.

KUHLMANN JR., Moysés. **Educação pré-escolar no Brasil (1899-1922)**: exposições e congressos patrocinando a "assistência científica". São Paulo: 1990. Diss. (Mestr.), PUC/SP.

_____. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

OLIVEIRA, A. V. Paraíso e Inferno na Amazônia Legal. **Revista de Migrantes Travessia** (s/local), nº. 03/abril, s/p. 1989.

PERIPOLLI, Odimar João; STRAUB, Ilário. **Análise das Políticas Educacionais nos Assentamentos de Reforma Agrária no Norte de Mato Grosso**. Sinop MT. UNEMAT, 2003-2004 (projeto de pesquisa).

PICOLI, F. **Amazônia: do mel ao sangue** – os extremos da expansão capitalista. Sinop, MT: Fiorelo, 2004.

PRETI, O. A. **Fronteira agrícola no Estado brasileiro: um processo de expansão, acumulação e luta**. Cadernos do Neru. Cuiabá: EDUFMT, 1993, nº. 01/março. p. 73-92.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: Noções básicas e conceitos fundamental de história e geografia. As ciências sociais na perspectiva da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de jovens e Adultos, bases conceituais e metodologias. As questões sócio-ambientais na educação das crianças e interações humanas. Os instrumentais usados para a leitura e registro histórico-geográfico: periodização, memória, registros documentais, representações cartográficas; dados estatísticos, demográficos e localização espacial, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, H. A escola de Chicago – conferência mana. Vol. 2 (2), pp. 177-188, 1996.



CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: **Conversações**. Editora, Rio de Janeiro, 1992, pp. 219-226.

LATOUR, R. **O exótico homem das idades- autores**. Folha de São Paulo, 1998.

LEROY, Jean-Pierre, et al. **Tudo ao Mesmo Tempo Agora**: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LIMA, João Gabriel de. **Idéias Que Paralisam**. Veja, n. 13, a. 38, ed. 1898. Editora Abril, de 30 de março. 2005, p. 52-56.

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUXEMBURG, R. **A acumulação do capital**. Trad. Moniz Bandeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. Trad. Emir Sader. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, 4. Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda., 1991, p.41-61.

_____. Formação de professores e profissão docente. IN: NÓVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OHLWEILER, A O. **Materialismo histórico e crise contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.

OLIVEIRA, Marta Khol. Vygotsky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento. **Cadernos de Pesquisa** nº 81. São Paulo: Cortez, FCC, 1992, p.67-69.

_____. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa: Estudos das diferentes correntes de pensamento sociológico e seus principais conceitos e categorias sociológicas: sociedade, cultura, relações sociais – grupos, identificações, pertencimentos, pluralidades, diversidades, e as relações de produção na perspectiva da sociologia do campo. Processo de industrialização e capitalismo no campo. Política Agrícola e Agrária. Reforma Agrária. Movimentos sociais no campo. Tipos e Divisão do trabalho. Agricultura Familiar e Integrada. Sustentabilidade Social. Os modos de ser e estar dos tempos da vida (infância, juventude, adulto e idoso) nos espaços do campo (família, escola, igreja, associações, trabalho).

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas Vol. I** (tradução de Sérgio Paulo Rouanet). São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Obras Escolhidas Vol. II** (tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa). São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Obras Escolhidas Vol. III** (tradução de José Carlos Martins Barbosa, Marcos Moreira e Hemerson Alves Baptista). São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MASI, Domenico. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: SENAC, 1999.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 16.ed. São Paulo: Nacional, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2a.ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

FORRACHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

JAMESON, Fredric. O pós-modernismo e a sociedade de consumo. In: KAPLAN, E.A. (org). **O mal-estar no pós-modernismo**: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Zaar, 1993.



LAKATOS, E. M. Objeto da sociologia. In: Eva Maria Lakatos. **Sociologia Geral**. Ed. Atlas. São Paulo, 1982.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1998.

_____. **O processo civilizador** - uma história dos costumes. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. (tradução de Ricardo Correia Barbosa). Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUXEMBURG, R. **A acumulação do capital**. Trad. Moniz Bandeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. Trad. Emir Sader. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARX, Karl. **O capital** - crítica da economia política. V.1. Livro 1º, São Paulo: Nova Cultural, 1985

SANTOS, Boaventura de Souza. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

_____. **A crítica da razão indolente**. Contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum: A ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Cortez: São Paulo, 2000.

_____. **Espaço e imagem**: teorias do pós-moderno e outros ensaios. (organização e tradução de Ana Lúcia Gazolla). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

OHLWEILER, A O. **Materialismo histórico e crise contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: As relações sociais e educativas nos espaços de socialização de saberes. A escola como espaço público e as interações família, escola e sociedade. Construção do pensamento sócio-cultural contemporâneo. Os aspectos educativos e articulações na escola e na vida da comunidade do campo. Implicações das concepções de sociedade, de mundo e de homem na constituição do Projeto Político-pedagógico Escolar.

BIBLIOGRAFIA

DUBET, concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. **Revista Brasileira de Educação/Anped**. n. ºs 5 e 6, mai/dez. 1997. p. 222-231.

_____. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Entrevista com François

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado** - Nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985

BERGER, P.; Luckmann, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: UNESP, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRZEZINSKI, Iria. **Embates na definição da política de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? Educação e Sociedade, Formação de profissionais da educação: políticas e tendências, Campinas: CEDES, 68, edição especial, 80 – 108, dez. 1999.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação** - economia, sociedade e cultura, vol. 2: O poder da identidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



CATANI, Afrânio Mendes. **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 1998.

CATANI, Denice (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 16.ed. São Paulo: Nacional, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____. **Por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FORRACHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

_____. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa: História do campesinato, lutas e resistências na perspectiva sócio-histórica. Formas de produção no campo. Relações de trabalho e das interações com o meio-ambiente. Os processos educacionais nas culturas do campo. As políticas públicas da educação do campo, suas implicações legais, estruturais e nas configurações da escola do campo.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M.R; DI PIERRO, M.C.; MOLINA, M.C.; JESUS, S.M. A. (Orgs.). **A educação na reforma agrária em perspectiva**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: PRONERA, 2004.

BRASIL. **Educação pode reduzir êxodo rural**. In: GOULART; PACHECO & ARANHA. Inep/MEC, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. CNE/CEB nº 1 abr. 2002.

_____. **Educação do Campo – Diretrizes Operacionais**. CONTAG – confederação nacional dos trabalhadores na agricultura. Brasília, DF. apud Parecer 36 de 001 e a Resolução 01 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional da Educação.

CALDART, Roseli Salete. **Ser Educador do Povo do Campo**. In: Educação do Campo: identidade e políticas públicas.

KOLLING, Edgar José; CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

_____. **Educação em Movimento: formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

_____. **Por Uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção**. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas. KOLLING, Edgar José; CERIOLI, Paulo.

CALDART, Ricardo; CALDART Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

CASTILHO, Maria de Fátima. **Discurso da Terra- sentidos sobre a escola**. Sinop-MT. UNEMAT, 2005 (projeto de pesquisa).

CIAVATTA, Maria & FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Teoria e educação no campo no labirinto do Capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DEMO Pedro. **Participação é Conquista**. São Paulo: Cortez, 1999.



FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma Caminhada. In: **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. KOLLING, Edgar José; CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Diretrizes de uma Caminhada**. In: Educação do Campo: identidade e políticas públicas. KOLLING, Edgar José; CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Formação do Capital. Transformações na organização do trabalho do Campo. O papel dos movimentos sociais na dinâmica da transformação social. Relação Educação/ Trabalho e Movimentos Sociais. Capital e Trabalho: convergências e divergências quanto à Educação Básica. Trabalho, Tecnologia e Educação.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed. São Paulo: Editorial, 2000.

BOURDIEU, P. (1989). **O Poder Simbólico**. RJ: Bertrand Brasil.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século xx. Trad. Nathanael C. **Caixeiro**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

D'INCÃO, Maria Conceição e ROY, Gerard. **Nós, Cidadãos: autonomia e participação popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ENGUITA, Mariano Fernández. **A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria & Educação, 4. Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda., 1991, p.41-61.

_____. **A face oculta da escola - educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária da cidade de São Paulo (1935-1938)**. Tese de doutoramento. USP-SP, 1993.

FREIRE, A. M. A. (Org.). **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FERRETTI, C (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**.

BRASIL. MEC. **Lei 10436 de 24 de abril de 2002**.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. & MAURICIO, A C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.



Brasília. MEC/SEESP, 2007.

GESTÃO ESCOLAR, RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

EMENTA: A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA

BORDALHO, Evanildes de Arruda. **O trabalho de gestores escolares no contexto de escolas estaduais organizadas por ciclos de formação**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em educação da UFMT, 2008.
GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. – 5. ed. – São Paulo, SP : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação, políticas públicas da educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. – Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA: Processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos em espaços escolares e não escolares. Processo avaliativo diagnóstico e processual. Avaliações a partir do planejamento pedagógico. Processos avaliativos em âmbito nacional.

BIBLIOGRAFIA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
HOFFMANN, Jussara, LERCH, Maria. (orgs.). **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3).
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
MILANESI, Irton. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. In: Revista da Faculdade de Educação. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

EMENTA: Para atender especificamente a prática pedagógica para formação específica I - Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas do campo, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a Educação Infantil do e no campo.

BIBLIOGRAFIA

AMODEO, Maria Celina, RODRIGUES, Maria Bernardete Castro. (orgs.). **Ação Educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 72p. (Cadernos Educação Infantil, v.2).
ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (orgs.). **Ação Educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1).
SANTOS, Patrícia Oliveira S. dos; PIRES, Flávia Ferreira; PALACIOS, Mariana García; SOUSA, Emilene Leite de. **Dossiê Infâncias no/do campo na América Latina. Densidades n. 21. Rio de**



Janeiro out./dez. 2018.

SOUZA, Regina Célia de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA I

Ementa

Aspectos da oralidade e da escrita na produção e interpretação de textos. Os diversos tipos (suportes) de textos e suas características: textos jornalísticos, literaturas (poesia, narrativas, contos, parlandas e outros), textos informativos e textos acadêmicos e científicos. Aspectos da organização textual: regularidade e diversidade, elementos de coesão, coerência/lógica interna e argumentação. A análise e a interpretação na leitura de textos.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, I. V. **A Coesão textual**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **A coerência textual**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

ORLANDI, E. P. **Leitura e discurso**. 3 ed. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1996.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996

INFÂNCIA, FAMÍLIA E ESCOLA DO CAMPO

Ementa: História social da infância e da família. Instituições de socialização e de formação educativas. Família, escola e infância como construtos da Modernidade e suas implicações sociais e antropológicas. As culturas das infâncias no contexto da vida do campo. Papel da escola do campo na constituição de infâncias e as implicações educacionais específicas da organização pedagógica em diálogo com as famílias. Maneiras alternativas de educação no meio rural.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (org.). **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1978.

ARENDDT, Hannah. **A dignidade da política - ensaios e conferências**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1993.

_____. **A crise na Educação**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Martins Fontes: SP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF. 1998.

FREINET, Célestin. **Pedagogia de Bom Senso**. Trad. J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GANDINI, L. & EDWARDS, C. BAMBINI. **A abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed ed., 2002.

GUSMÃO, Neusa M.M. de. **Socialização e recalque: a criança negra no rural**. Cadernos Cedes. São Paulo, n.32, 1993, p.49-84.

LASH, Christopher. **Refúgio em um mundo sem coração**. A família: santuário ou instituição sitiada? Paz e Terra, RJ, 1991.

ELEMENTOS DE ECONOMIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Ementa: configurações, relações e estruturas sociais; contextos sociais e culturais – relações



contraditórias e complexas; ciência, ideologia e poder; sociedade, economia e trabalho; novos movimentos sociais – conhecimentos crítico-prospectivos e participação social; desafios da educação popular para a construção da sociedade solidária e de cooperação; educação da práxis e saberes transdisciplinares; organização social e politização como processos cognitivos para o desenvolvimento da consciência crítica e organizativa.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (org.). **Reconstruindo a Agricultura**: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed. São Paulo: Editorial, 2000.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. UnB, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE/CEB nº 1 abril de 2002.

_____. **Educação do Campo – Diretrizes Operacionais**. CONTAG – confederação nacional dos trabalhadores na agricultura. Brasília, DF. apud Parecer 36 de 001 e a Resolução 01 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional da Educação.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século xx. Trad. Nathanael C. caixeiro. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em Movimento**: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

_____. Ser Educador do Povo do Campo. In: **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. KOLLING, Edgar José; CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: articulação nacional. Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

CIAVATTA, Maria & FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Teoria e educação no campo no labirinto do Capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.

CASTILHO, Maria de Fátima. **Discurso da Terra** - sentidos sobre a escola. Sinop-MT. UNEMAT, 2005 (projeto de pesquisa).

CATTANI, Antonio David. (org.). **Trabalho e tecnologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

D'INCÃO, Maria Conceição e ROY, Gerard. **Nós, Cidadãos**: autonomia e participação popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DESLA, Ph. **Estrutura ou sentimento**: a relação com o animal na Amazônia. Mana, pp. 23-27.

FREIRE, A. M. A. (Org.). **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação e Mudança**. Trad. M. Gadotti e L. L. Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FERREIRA, E. **Sinopse da estrutura Fundiária de MT**. Conferência UT/Centro-Oeste. Cuiabá.



INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa: A construção da cosmovisão ocidental (as contribuições dos gregos, da cultura judaico-cristã e romana). A construção da formação moral e ética e sua fundamentação. A constituição da organização política. A relação Estado, governo, sociedade, os modelos constituídos, e a questão democrática. Reflexões a respeito das modelos e bases epistemológicas da nossa cultura. As implicações ético-estético-político-epistêmicas na organização da vida do campo.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando** – Introdução à Filosofia, 2 ed., São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
CASSIRER, Ernst. **A Filosofia do iluminismo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
CHAUÍ, Marilena. **Filosofando** (Cap. 7).
HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**. Trad. de Antônio Guido de Almeida). Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
MATOS, Olgária. **A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo, Moderna, 1993.
KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1989.
KUNH, Thomas S. **A tensão essencial**. Lisboa: Edições 70, 1989.
. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: As abordagens filosóficas que orientam e fundamentam as concepções de educação, considerando as dimensões ético-estético-políticas da educação, na perspectiva do cuidado. As abordagens epistemológicas que fundamentam as práticas pedagógicas. A questão dos sentidos da educação e suas contribuições no processo de construção das sociedades humanas e da hominização.

BIBLIOGRAFIA

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1995.
HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Parte 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
MACHADO, N. J. **Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo, 1992**.
MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. **História - das cavernas ao terceiro milênio**. SP: Moderna, 1997.
NIETZSCHE, Friedrich W. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. 2ª ed. SP: Cia das Letras, 1996.
NUNES, M. F. e PEREIRA, R. M. R. **Buscando o mito nas malhas da razão: uma conversa sobre teoria crítica e educação** IN: KRAMER, S. e SOUZA S. **História de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, Ática, 1996.
RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SAMPAIO, Sonia. **O período integral nas escolas municipais de educação infantil de São Paulo: retomando a polêmica**. São Paulo: 1993. Diss. (Mestr.), FE/USP.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Ementa: A sequência progressiva das ideias formuladas para definir o objeto, os métodos e os objetivos da Psicologia. As escolas do pensamento psicológico – estruturalismo, funcionalismo, comportamentalismo, gestaltismo, psicanálise, construtivismo e sócio-interacionismo – estudadas dentro de seu contexto histórico e seus principais teóricos.

BIBLIOGRAFIA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



CASTRO, Lúcia Rabelo de; JOBIM E SOUZA, Solange. Desenvolvimento humano e questões para um final de século: tempo, história e memória. In: **Psicologia Clínica**. Pós-Graduação e Pesquisa, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, v. 6, n. 6, 1994.

PINO, A. **Semiótica e cognição na perspectiva histórica-cultural**. Temas em Psicologia: Cognição e Linguagem, 1995, nº2, 31-40.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Édipo e o anjo**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1981.

VIGOTSKII, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: estudos do desenvolvimento humano e suas interações, considerando suas dimensões: física, cognitiva, social, afetiva e emocional. Os processos de socialização, individualização, pluralidade e aprendizagens. Estudo da formação da subjetividade e da constituição da singularidade. As expressões e representações do mundo pela criança e pelo adulto.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Fernando. **Da Ação à Operação**: o caminho da aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. p.11-30

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?**. Revista De Educação AEC. Brasília: a. 21, n. 83, abr./jun. 1992.

BORTOLETTO-DUNKER, Ana Cristina; LORDELO, Eulina da Rocha. Um novo bebê: interpretações sobre competências. IN: **Psicologia ciência e profissão**, ano 13, nº 1, 2, 3 e 4. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1993, p.10-15.

BRASIL/MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Leis de Diretrizes Básicas da Educação**. Secretaria da Educação de Mato Grosso.

BUZZI, Carlo. **Transgressão, desvio e droga**. Revista Brasileira de Educação/Anped. n. 5 e 6, mai/dez. 1997, p. 167-179.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. & Rubiano, M. R. B. (1996). **Rede social de crianças pequenas em creche** - Análise por proximidade física e atividade compartilhada. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 12 (2), 129-136.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; Meneghini, R. & Mingorance, R. E. **Arranjo espacial e formação de pares entre crianças de 2-3 anos em creches**. Psicologia, n. 27, v. 2, 1996, p. 117-137.

CASTRO, Lúcia Rabelo de. **O lugar da Infância na Modernidade**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 1996.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. Série Educação, 2 ed, São Paulo: Ed. Ática, 1998.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: Relações entre história, sociedade e educação. Práticas educativas e interesses sociais historicamente construídos. Perspectivas teóricas do estudo de História da Educação abordando: a Educação e sociedade sem classes; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Medieval; a Educação Moderna; a educação no contexto das revoluções burguesas e socialistas. A educação no contexto da crise dos paradigmas modernos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Gilberto I. **Educação e história em Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 1996.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BERITO, Sônia D. R. **Nos tempos de Getúlio**, da Revolução de 30 ao fim do estado novo. São Paulo: atual, 1990. BRASIL, Ministério de Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.



De MAUSE, Lloyd. **História da infância**. RJ: Losada, 1986.
Del PRIORI, Mary. **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Ed Contexto, 1996.
HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ILLICH, Ivan. **A sociedade sem escolas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1974.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1984.
KUHLMANN, Moisés Jr. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Análise das formas de organização educacional, das visões pedagógicas em consonância com o processo histórico brasileiro, desenvolvidos em diferentes tempos históricos. A história da educação no Estado de Mato Grosso, seus processos de institucionalização escolar e implicações culturais de outros Estados na Educação local.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. IN: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política Educacional, Coordenação de Educação Infantil. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994a, p.32-42.
BREZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**, 2ª ed. Revisada. São Paulo: Ortez, 1998.
CONSED. **Programa nacional de capacitação à distância para Gestores escolares**. Módulos. Brasília, 2000.
DECCA, Maria auxiliadora. **Industria, Trabalho cotidiano**. Brasil 1889 a 1930, São Paulo: Atual, 1991.
DOMINGUES, Joelza E. FIUSA, Layla P. **História: O Brasil em foco**. São Paulo: FTD, 2000.
FARIA, Sheila de C. **A Colônia Brasileira: economia e diversidade**. São Paulo: Moderna, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à Prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1995.
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.
GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
LIBÂNEO, J. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1996.

LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO

Ementa: Articulação do macro sistema organizacional, estático e burocrático do ensino brasileiro, com a dinâmica necessária para o gerenciamento dos níveis de administração deste sistema, e a relação destes com o sistema social brasileiro. A estrutura do sistema de ensino, sua organização e funcionamento, seus objetivos e princípios, seus aspectos técnico e legal, contextualizados na história da educação brasileira, bem como, a organização e funcionamento de escolas do Ensino Fundamental, modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na especificidade da Educação do Campo

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF. 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa nacional do Livro Didático**. Brasília: MEC, 1999.
_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Balanco FUNDEF- 1998-2000**. BRASÍLIA: MEC, 2000.
_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 e Lei 9424/96 (FUNDEF). Brasília: MEC, 1997.



_____. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.
_____. **Constituição da República federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
EPSTEIN, Isaac. **Thomas S. Kuhn**: A cientificidade entendida como vigência de um paradigma. IN: OLIVA, Alberto (org.) **Epistemologia**: a cientificidade em questão. Papirus: Campinas, 1990.
FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1986.
LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação - abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1983.
MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA

Ementa: Contribuições teóricas de diversos campos voltados à pesquisa em ciências sociais, suas influências no contexto educacional brasileiro e nas práticas de pesquisas em educação, suas formas e apresentações. Principais métodos e técnicas da metodologia científica, as normas da ABNT, as formas de apresentação de trabalhos científicos: resumos, fichas de leitura, resenhas, esquemas, projetos, relatórios, informes.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Marília. **Um estrangeiro do interior - reflexões sobre a pesquisa com meninos de rua**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 1997.
BRANDÃO, Carlos R. **Diário de campo**: a antropologia como alegoria. São Paulo: Brasiliense, 1982.
CARVALHO, Alex. et. al. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
CARVALHO, Ana Maria A.; BERALDO, Katharina E. A. Interação criança-criança ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.71, 1989, p.55-61.
DaMATTA, Roberto. O ofício do etnólogo ou como ter Anthropological Blues. In: **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PESQUISA EDUCACIONAL I

Ementa: As diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Processos investigativos (como exercícios) a partir das diferentes abordagens estudadas. Imersão no campo investigativo e escolha de possíveis temas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves de. Uma proposta de integração entre ensino e pesquisa. **Revista Adusp**. São Paulo, 10, 15-23, jun. 1997.
AZEVEDO, Israel B. de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba, UNIMEP, 1992.
BARROS, Aidil P. & LEHFELD, Neide Ap. De S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.
CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber**: técnicas de metodologias científica. Campinas: Papirus, 1988.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

PESQUISA EDUCACIONAL II

Ementa: Componentes de um projeto de pesquisa. Construção da problemática de pesquisa/delimitação do objeto, leituras orientadas tendo em vista o tema. Constituição inicial de referencial teórico, com retomada de fichas de leituras, resumos, anotações do diário de campo e das discussões decorrentes das disciplinas presenciais.



BIBLIOGRAFIA

BARBOSA FILHO, Manuel. **Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos**. 2.ed. Rio de Janeiro: livros Técnicos e Científicos, 1978.

BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. E ed. São Paulo, Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TOBIAS, Antonio José. **Como fazer sua pesquisa**. São Paulo: AM edições, 1992.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

PESQUISA EDUCACIONAL III

Ementa: A construção da justificativa, dos objetivos, escolhas metodológicas e continuidade da constituição do referencial teórico. Retomada de fichas de leituras, resumos, anotações do diário de campo e das discussões decorrentes das disciplinas presenciais.

BIBLIOGRAFIA

BARBIER, René. **A escuta sensível em educação**. Cadernos ANPED, Porto Alegre, n. 5, p. 187-286, 1993.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o Saber - Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas**. 2 ed., Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CASTRO, Cláudio de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.

CORSARO, William. **Pesquisa etnográfica realizada com as crianças de Jardins de Infância nos EUA e em Itália**. Indiana, USA, 2000.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PESQUISA EDUCACIONAL IV

Ementa: Elaboração dos projetos de pesquisa a serem apresentados às bancas avaliadoras. Os projetos de pesquisa deverão estar adequados às normas institucionais e da ABNT.

BIBLIOGRAFIA

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1978.

PRADO JUNIOR, Caio. **Dialética do Conhecimento**. 5 ed, São Paulo: Brasiliense, 1980.

RICHARDSON, R. J. ET AL. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; CARVALHO, A. M. A; AMORIN, K.S.; SILVA, A. P. S. **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



SELLTIZ, ET AL. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1965.
TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ática, 1987.
WITT, Aracy. **Metodologia e pesquisa**: questionário e formulário. 2.ed. São Paulo, Resenha Tributária, 1973.

PESQUISA V

Ementa: Discussões relacionadas ao fazer investigativo. Acompanhamento das dificuldades encontradas nos momentos de coleta de dados e demais observações no intuito de orientação das pesquisas. Reavaliação de procedimentos e possíveis redimensionamentos metodológicos. Problematizações e estudos acerca das análises com os dados empíricos.

BIBLIOGRAFIA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.
JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
KERSHER, Maray A. & KERSHER, Silvio Ari. **Monografia: como fazer**. Rio de Janeiro: Thex editora, 1998.
MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como poesis. São Paulo: Cortez, 1992.
MATTIOLI, Olga Ceciliato. **No reino da ambiguidade**. São Paulo: 1988. Diss. (Mestr.), PUC/SP

PESQUISA EDUCACIONAL VI

Ementa: Delineamentos da produção monográfica. Continuidade de referencial teórico e discussões coletivas dos fazeres da pesquisa. Tessitura do texto monográfico.

BIBLIOGRAFIA

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.
KENSKY, V.M. **O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. Campinas: Unicamp, 1994.
LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 1993.
MACHADO, N.J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
NOVOA, ^a, MAIA, J. Professores e computadores: crenças e obstáculos. **Informática e educação**, v.6, 1995.
SILVA, M. G. P. **O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor**. Campinas: Unicamp, 1997. Tese de doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento, repensando a educação**. Campinas: Unicamp, 1993.

PESQUISA EDUCACIONAL VII

Ementa: Aprofundamentos teóricos e da análise dos dados. Olhares articulados do conjunto da pesquisa desenvolvida, seu comprometimento com a vida do campo, práticas de intervenções pedagógicas. Trabalho com o texto monográfico.

BIBLIOGRAFIA

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2001.
MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
_____. **Ciência com Consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.
_____. **O Método 3**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1999.
_____. **O Método 4**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1998.
_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad. Catarina Eleonora



F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PESQUISA EDUCACIONAL VIII

Ementa Apresentações e discussões dos Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados e encaminhamentos para as finalizações dos textos. Preparação do evento de defesa dos TCCs.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação**. Lei n 4.155/98.
CERIZARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das profissionais de educação infantil: ente o feminino e o profissional**. Tese (Doutorado) São Paulo: 1996, FEU/SP.
FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro; Associação Movimento Educação Popular Integral Paulo Englert. **Regulamentação da qualificação profissional do educador infantil: a experiência de Belo Horizonte**. Textos FCC 14/97. São Paulo: FCC, 1997.
GATTI, Bernadete Angelina. Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. nº 98, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: Cortez, 1996.
_____. **Diagnóstico, problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério: subsídios para delineamento de políticas na área**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 1996.
_____. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. SP: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. **Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e como profissional**. Professor do ensino superior - identidade, docência e formação. Brasília: INEP/MEC, 04/2000.
CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologias científica**. Campinas: Papyrus, 1988.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e Conflitos. In: MORAES, Vera Regina Pires. **Melhoria do Ensino e Capacitação Docente**. Porto Alegre: Editora da Universidade.

SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO CURRICULAR

Ementa: Planejamento do fazer do estágio: organização das atividades a serem desenvolvidas nos momentos intermediários, bem como a socialização das experiências realizadas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF. 1998.
UDESC – **Caderno Pedagógico de Prática Pedagógica/Prática de Ensino I**. Florianópolis, 2002.
_____. **Caderno Pedagógico de Prática Pedagógica/Prática de Ensino II**. Florianópolis, 2002.